



# INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

## RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

(de acordo com o art. 66.º-A do Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de Junho, DR 1.ª Série, n.º 121 de 25-6-2008)

Dezembro 2008



# **INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**

## **Escola Superior de Desporto de Rio Maior**

---

### **Relatório de Concretização do Processo de Bolonha**

(ARTIGO 66º A DO DECRETO LEI 107/2008 DE 25 DE JUNHO)

#### **I – Introdução**

O presente relatório visa identificar a forma como se estão a concretizar os objectivos do Processo de Bolonha, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, fornecendo "... informação sobre as mudanças operadas, designadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS) e onde as componentes de trabalho experimental ou de projecto, entre outras, e a aquisição de competências transversais devem desempenhar um papel decisivo."

A implementação de uma reforma tão complexa e multidimensional, como é a da mudança de paradigma associado ao processo de Bolonha, não pode ser fácil e rapidamente alcançada, sob pena de ser feita de uma maneira falsa ou superficial e os resultados de aprendizagem, não serem os esperados. Se esta reforma é para ser mais do que um mero exercício de cosmética ou burocrático, isto é, se o que se pretende é uma melhor experiência de aprendizagem por parte dos estudantes, a abordagem centrada na aprendizagem e nos seus resultados, necessita de tempo para se desenvolver, adaptar e amadurecer de forma a que respeite e reflecta as prioridades regionais, a diversidade de necessidades e as tradições nacionais.

O novo paradigma enfatiza os resultados de aprendizagem, ou seja, as competências adquiridas, que são as indicações do que se espera que o aprendiz saiba, compreenda e/ou seja capaz de demonstrar no fim de um período da aprendizagem. São afirmações explícitas sobre os resultados da aprendizagem. Os resultados de aprendizagem estão relacionados com a performance do aprendiz, mais que com as intenções do professor (explicitadas nos objectivos de um módulo ou de um curso). Podem tomar muitas formas e podem ser mais abrangentes ou mais estritos. São, geralmente, definidos em termos de uma

mistura de conhecimentos, habilidades, capacidades, atitudes e compreensão daquilo que um indivíduo pode alcançar em consequência de seu envolvimento bem sucedido num conjunto particular de experiências educativas no ensino superior.

As competências a adquirir fornecem aos estudantes uma ideia clara do que se espera dele, ajudando-o a identificar o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, aumentando o sentido de ser dono da sua experiência educacional e incentivando-o a empenhar-se **mais activamente** na aprendizagem. Sob o ponto de vista dos utilizadores, as competências adquiridas dão um retrato mais exacto e mais significativo do sucesso do estudante do que a carga de trabalho. Isto torna a viagem formativa do aprendiz mais fácil de compreender e torna os cursos e os diplomas mais transparentes para as instituições do espaço Europeu e Mundial, facilitando, desse modo, a carga administrativa do reconhecimento de habilitações, facilitando o processo do reconhecimento e a mobilidade entre programas de estudo e instituições, assim como entre os diferentes níveis de formação. Promove também a aprendizagem ao longo da vida habilitando os estudantes a conhecer os seus saberes e habilidades, a decidir por onde querem prosseguir e voltarem ao percurso formativo, sempre que assim o entendam e à medida que as suas carreiras se desenvolvem. Para além disso, os resultados de aprendizagem aumentam a empregabilidade fornecendo uma informação mais clara aos potenciais empregadores sobre o que o candidato aprendeu e como aprendeu, particularmente sobre os benefícios da mobilidade.

A longa tradição que se viveu, em Portugal, e possivelmente nos restantes países europeus, de um sistema de ensino mais baseado na transmissão de conhecimentos e menos no desenvolvimento das competências dos estudantes, leva a que agora as dificuldades sejam maiores e não se espere que a transição se faça como por artes mágicas. Necessitamos sim de percorrer um longo caminho, mudando mentalidades, atitudes e hábitos enraizados para que o novo modelo comece a dar os frutos esperados.

Seria, portanto, sobre a forma como em cada Escola e em cada curso se teria trabalhado, para que os modelos de formação se centrassem nas competências a adquirir que esta avaliação deveria ser feita. E também, sobre que condições foram criadas ao nível das estruturas físicas, pedagógicas, científicas e da

organização, para que fosse possível a mudança. Mas como referido atrás, o tempo decorrido é ainda muito curto para que todas estas mudanças tão complexas, possam já estar totalmente implementadas.

Assim, este primeiro olhar, sobre a implementação do processo de Bolonha, terá como objectivo fundamental motivar os diferentes agentes para a necessidade de prosseguir com persistência e entusiasmo o caminho iniciado, mostrando o que já foi feito e o que falta ainda fazer, assinalando, desta forma, os marcos do caminho a seguir.

Com este desiderato em mente, este relatório analisa os primeiros resultados da implementação do processo de Bolonha ao nível dos cursos de licenciatura da Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Está organizado por secções, correspondentes a cada um dos cursos, reunindo as reflexões dos respectivos coordenadores e os resultados da avaliação efectuada por alunos e docentes sobre esta temática, bem como os contributos dos diferentes centros de apoio à aprendizagem, como por exemplo a biblioteca, o gabinete de inserção na vida activa, o Laboratório de Investigação em Desporto, o Gabinete da Qualidade, etc.. Ressalva-se aqui o facto de muitos dos professores da escola leccionarem em diversos cursos, pelo que a opinião dos professores é analisada globalmente e não por curso. Pelo facto de esta avaliação se referir ao ano de 2007/2008, ano da implementação do processo de Bolonha na Escola, foram ouvidos somente os alunos que actualmente se encontram no 2º e 3º ano que correspondem aos alunos do 1º e 2º ano do ano lectivo em referência. Uma forte limitação desta avaliação decorre do referido mais acima, relativamente ao facto de o processo de Bolonha necessitar mais tempo, do que um ano, para reflectir verdadeiras diferenças no paradigma da aprendizagem. Esta situação levou a que fosse sentida alguma dificuldade, por parte de alguns professores e estudantes, em responder às questões colocadas sobre a avaliação do respectivo curso. Outra limitação, e mais importante, prende-se com a dificuldade de obter informação exacta sobre o processo de implementação do processo de Bolonha. Provavelmente algumas destas dificuldades poderão ser atenuadas quando os formados por este processo entrarem no mercado de trabalho e estes e os seus empregadores poderem fornecer a sua opinião baseada na integração e desempenho profissional desses novos profissionais.

## II. Perspectiva Global

**1 - A implementação e adequação dos Cursos de Licenciatura** da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (Treino Desportivo, Condição Física e Saúde no Desporto, Desporto de Natureza e Turismo Activo, Psicologia do Desporto e Exercício e Gestão das Organizações Desportivas) foi planeada de modo operacional, pela criação pelo Conselho Científico da ESDRM-IPS de uma Comissão para a Adequação dos Cursos de 1.º Ciclo ao Processo de Bolonha na qual todos os coordenadores dos cursos de licenciatura estiveram representados. Esta metodologia permitiu criar uma economia de escala sobre o conhecimento, reflexão e discussão sobre o novo paradigma que, legalmente se impunha, com destaque para o novo Glossário que os vários diplomas legais orientadores operacionalizaram e que mereceram contextualizações e adaptações específicas em cada Curso da ESDRM-IPS.

Decorrente da actividade da Comissão para a Adequação dos Cursos de 1.º Ciclo ao Processo de Bolonha e da actividade do Conselho Científico, destacam-se, entre outros, as seguintes referências documentais:

- a. Relatório de Adequação das Licenciaturas Bietápicas ao Processo de Bolonha;
- b. Acta 134.ª Reunião Plenária do CC, com 5 sessões, nas quais foram aprovados os Novos Planos de Estudos Adequados ao Processo de Bolonha;
- c. Regulamento do Plano de Transição para o Processo de Bolonha;
- d. Guia Informativo ([http://www.ESDRM-IPS.pt/Documentos/Alunos/GuiaInformativo/GI\\_1CicloEstudos.pdf](http://www.ESDRM-IPS.pt/Documentos/Alunos/GuiaInformativo/GI_1CicloEstudos.pdf));

Os documentos produzidos para a adequação dos cursos de Licenciatura da ESDRM-IPS, reflectem a concretização de várias acções de recolha e análise de informação, em cada Curso, consubstanciando, na aplicação de inquéritos a cada regente de disciplinas do currículo Pré-Bolonha com o intuito de analisar e compreender a carga de trabalho exigida aos alunos, procurando, a partir desta referência, um suporte para a clivagem que a passagem de um Plano Curricular de 4 ou 5 para 3 anos curriculares exigiu, fundamentalmente, pela transformação

de uma filosofia curricular baseada no conhecimento e centrada nas competências.

Com os instrumentos criados, como por exemplo os ECTS, o Suplemento ao Diploma e, fundamentalmente, através da definição dos resultados da aprendizagem, teremos que encarar a formação obtida num sentido totalmente diferente, olhando menos para o grau académico obtido e mais para os conhecimentos e as competências adquiridas, verdadeiras razões de ser do processo de aprendizagem. No entanto, face às limitações estruturais e funcionais, o tempo efectivo de adequação real, ao Processo de Bolonha, poderá ultrapassar os dez anos.

Sobre a organização curricular, efectuaram-se alterações no tipo de aulas proporcionadas. Com maior prevalência de aulas teórico-práticas, práticas e laboratoriais. Introduziu-se uma plataforma para ensino à distância e o tempo de atendimento aos alunos passou a ser controlado. Aumentou-se o número de unidades curriculares proporcionadas em regime modular e Reformulou-se o Regulamento de Frequência, Avaliação, Transição e Precedências, para diversificar os modelos de formação, avaliação e de participação nas aulas. Para tal, foram criados três novos regulamentos: de Avaliação de Conhecimentos e Competências; Precedências e Transição de Ano e de Prescrição do Direito à Inscrição. Todos estes instrumentos foram elaborados com a participação dos docentes e estudantes e aprovados pelos Conselhos Pedagógico e Científico

**2 - Na organização lectiva**, introduziu-se mais tempo entre o tempo de aulas e as épocas de exame, sendo os exames constituídos por vários tipos de provas, com vista à avaliação de competências e habilidades, e não apenas à verificação dos conhecimentos.

**3 – Relativamente às questões económicas e financeiras**, a mudança de paradigma de ensino exige um rácio professor/aluno mais baixo o que implica o desdobramento de turmas e, como tal, o aumento da carga horária global. Tal facto, não é, ainda, possível por razões de contenção orçamental. Nem será possível concretizar apenas com recurso a receitas próprias numa organização com a nossa dimensão e com um mercado de potenciais candidatos também reduzido. Espera-se que com uma maior experiência e maturidade sobre o processo tal situação possa vir a ser melhorada.

A aquisição de mais fontes bibliográficas, em suporte de papel e electrónicas, material pedagógico, equipamentos de investigação e a necessidade de mais laboratórios e espaços de trabalho, para os alunos e docentes, são outros aspectos que implicam maiores investimentos. As questões de espaço físico poderão estar resolvidas com a construção do edifício da Escola que se espera para breve.

**4 - As principais dificuldades** são respeitantes à necessária adequação do corpo docente a um novo modelo de ensino; aos custos de passagem de um regime de ensino predominantemente baseado em sessões magistrais para um ensino baseado em regimes de tutoria e supervisão pedagógica; existência de espaços e equipamentos passíveis de serem disponibilizados para treino dos alunos e, ainda, a necessária flexibilização do calendário escolar e, nos casos dos cursos de desporto, a própria flexibilidade dos horários escolares.

**5 – Relativamente às medidas de apoio ao sucesso educativo**, foram desenvolvidas e implementadas diversas acções. Começaremos por referir o que foi feito no âmbito da biblioteca. A Biblioteca da ESDRM-IPS conta, actualmente, com um fundo documental composto por cerca de 2000 obras e 50 periódicos de diversas áreas do conhecimento, distribuídas por um espaço físico de cerca de 150 m<sup>2</sup>, com capacidade para 42 lugares sentados e o apoio de 4 terminais de computador para pesquisa no catálogo e com acesso à Internet, situação substancialmente melhorada depois da implementação do processo de Bolonha, nomeadamente no que se refere ao espaço físico. Em termos de aquisição de obras (livros e periódicos) não se registam grandes alterações derivadas da entrada no processo de Bolonha. Nos últimos 3 anos o número médio de aquisições por ano ronda os seguintes valores: entre 150 a 200 livros (que representa um orçamento de 5000 a 6000 euros) e entre 30 a 40 revistas (que representa um orçamento de 7000 a 8000 euros). Convém ainda referir que nos últimos 2 anos o número de renovações de assinaturas das revistas impressas têm sido reduzido gradualmente em virtude de as mesmas estarem disponíveis na base de dados B-on (actualmente o acesso a esta ferramenta não tem qualquer custo para a escola, uma vez que o mesmo é participado pelo ministério).

Provavelmente, devido a este facto registou-se, no ano em apreço, um aumento muito acentuado da utilização da Biblioteca da ESDRM-IPS. Embora sem dados

concretos, uma vez que não existe nenhum sistema de registo de frequência dos utentes, podemos constatar empiricamente, que a frequência de alunos e docentes aumentou de forma elevada, referindo o funcionário responsável pela biblioteca que há “mais alunos a frequentar a biblioteca, com trabalhos de grupo, em pesquisas bibliográficas, no fundo a estudarem mais afincadamente desde o aparecimento do Processo de Bolonha”. Ou como dizem alguns alunos “...*maldito Bolonha, isto é trabalhos atrás de trabalhos...*”. Considerando a requisição de obras, por parte dos utentes, nos anos de 2006 (219) e 2007 (221), verifica-se um acentuado equilíbrio entre os dois anos, mas pouca procura. Uma limitação prende-se com o facto de os livros e revistas não poderem ser requisitados (por parte dos estudantes) para fora, só o podendo ser para efeito de fotocópia e na reprografia da Escola.

Outro aspecto de relevância foi a criação do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) O GAP é uma estrutura inserida na ESDRM-IPS vocacionada para a prestação de serviços relacionados com a avaliação e apoio psicológico e psicopedagógico, dirigido aos alunos e funcionários docentes e não docentes.

Constituem objectivos do GAP: Avaliar, diagnosticar e fazer a triagem de situações problemáticas com vista à definição das estratégias de intervenção a adoptar nas diversas situações; Implementar estratégias pedagógicas, terapêuticas e de aconselhamento; Proceder ao encaminhamento de casos específicos; Dinamizar estratégias de integração inter-pares dos/para alunos da ESDRM-IPS; promover a formação dos técnicos desportivos nos domínios da avaliação e aconselhamento psicológico.

Constituem actividades do GAP: Consulta de avaliação psicológica; Consulta de aconselhamento e psicologia clínica; Aconselhamento psicopedagógico; Desenvolvimento de programas com vista à promoção do rendimento escolar; Desenvolvimento de programas de promoção de competências sociais e pessoais; Orientar, dinamizar e supervisionar grupos de inter-ajuda para estudantes no sentido da sua integração sócio-escolar. Apoiar a formação contínua dos técnicos do desporto no domínio da avaliação e aconselhamento (mediante a realização de cursos breves).

**6** - No que se refere a acções de **apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares**, apostou-se fundamentalmente em duas vertentes. A vertente

da mobilidade internacional e a vertente da formação contínua ao longo da vida. Relativamente à primeira, a **mobilidade internacional**, embora já se realizasse mobilidade de estudantes antes da implementação do Processo de Bolonha, no sentido de fomentar esta mobilidade, foi criado o Gabinete de Mobilidade Internacional, que tem por finalidade:

- a) Desenvolver a rede de contactos (universidades e países), promovendo a oferta de mobilidade entre os nossos alunos e docentes;
- b) Implementar projectos de mobilidade para a Europa e América Latina;
- c) Promover a recepção de docentes e alunos de outros países, rentabilizando os seus conhecimentos e experiências através da divulgação junto da nossa academia;
- d) Implementar estratégias para obter maior financiamento e mais bolsas para o programa de mobilidade da ESDRM-IPS;
- e) Promover estratégias de formação à distância, desenvolvendo a plataforma de e-learning;
- f) Promover a realização de cursos de língua portuguesa para estrangeiros;
- g) Promover a realização de cursos de língua inglesa e outros idiomas para os alunos e docentes da ESDRM-IPS;

A ESDRM-IPS teve, no ano lectivo 2007-2008, 8 alunos em mobilidade. Destes, 5 ao abrigo do programa Erasmus e 3 ao abrigo do convénio entre a ESDRM-IPS e a UDESC (Brasil). A ESDRM-IPS acolheu 5 alunos ao abrigo do programa ERASMUS – 3 de Espanha e 2 da Polónia. Ao nível dos docentes, a escola acolheu 2 docentes - 1 de Espanha e 1 da Roménia. A mobilidade internacional cresceu neste ano lectivo. O Processo de Bolonha, através das Unidades Curriculares semestrais e dos ECTS veio simplificar a mobilidade internacional, quer em termos de acolhimento, quer em termos de envio dos estudantes. No que respeita à segunda vertente, **o programa de formação contínua**, foram programados cursos e acções de formação orientados para satisfazer as necessidades de vários segmentos de destinatários e desenvolve-se em regime laboral e pós laboral, nas áreas da Gestão do Desporto, Desporto de Natureza e Turismo Activo, Treino Desportivo e Psicologia.

O Programa de Formação Contínua da ESDRM-IPS pretende responder com qualidade e inovação, às prementes necessidade de aquisição e actualização de conhecimentos e competências dos quadros técnicos e dirigentes que

desenvolvem a sua actividade em organizações que prestam serviços desportivos, sejam elas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos

Este Programa é, portanto, um pilar de uma política de formação consciente dos desafios emergentes. O seu intuito, para além da valorização e qualificação dos formandos é o de posicionar a ESDRM-IPS como uma referência no quadro da oferta formativa de qualidade no ensino superior

**7 – Apoio à inserção na vida activa.** Fundamentalmente foram tomadas duas medidas que passaremos a descrever. O **Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho de Desporto (GAIMTD)**, desenvolve a sua actividade no âmbito da realização de actividades de interface entre a Escola Superior de Desporto de Rio Maior e o Mundo do Trabalho, tanto através do estabelecimento de contactos sistemáticos com instituições de estágio e de emprego, como através da manutenção de uma relação de proximidade com os diplomados pela ESDRM-IPS.

Ao Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho do Desporto – GAIMTD compete:

- a. Desenvolver actividades de monitorização do mercado de trabalho e da situação face ao trabalho dos diplomados pela ESDRM-IPS, nomeadamente através da realização de Observatórios do Emprego e de Empregadores;
- b. Criar e gerir uma base dados de: 1) Diplomados pela ESDRM-IPS e 2) Entidades Empregadoras de forma a apoiar a desenvolver parcerias;
- c. Dinamizar e gerir a bolsa de emprego através da sua divulgação juntos dos diplomados e empregadores e da inserção e divulgação de ofertas de emprego, notícias e conteúdos de interesse, e da relação com diplomados e empregadores autenticados;
- d. Desenvolver actividades de sensibilização e esclarecimento dirigidas aos estudantes e diplomados da ESDRM-IPS nos domínios da carreira e da empregabilidade;
- e. Prestar serviços de informação, a sujeitos e entidades externas, relativa a saídas e perfis profissionais dos cursos da ESDRM-IPS, indicadores de empregabilidade e situação do mercado de trabalho.

Assim, em síntese, referiremos o trabalho realizado pelo GAIMTD, durante o ano lectivo 2007/2008, desde as empresas, instituições que contactaram com o gabinete, ao processo de envio das oportunidades de emprego, actualização da base de dados dos diplomados, bem como a acção de formação realizada, salientando os pontos fortes e fracos.

#### **a) Actualização da base de dados dos diplomados.**

Para alcançar este objectivo foram desenvolvidas duas acções: a) Contacto dos diplomados para actualização dos dados; e b) Colaboração com os serviços académicos, onde os recém-diplomados tomam conhecimento do GAIMTD através de um pequeno folheto onde colocam todos os seus dados de forma a poderem ser contactados no futuro.

Todas as oportunidades de emprego recebidas no **GAIMTD**, foram remetidas a todos os diplomados da ESDRM-IPS, que constam da listagem do gabinete, até à presente data:

- Curso de Condição Física – **90** diplomados;
- Curso de Desporto Natureza e Turismo Activo – **79** diplomados;
- Curso de Treino Desportivo – **113** diplomados;
- Curso de Psicologia do Desporto e Exercício – **20** diplomados

Após o envio das oportunidades por e-mail, fica à responsabilidade dos diplomados o envio do seu curriculum para a respectiva entidade, afim dos mesmos serem analisados pelos responsáveis das instituições.

#### **b) Desenvolvimento da página Bolsa de Emprego**

Este é um dos pontos fracos do GAIMTD, pois não permitiu a divulgação do serviço. Esta foi realizada através de todos os docentes e diplomados da ESDRM-IPS que fizeram chegar a informação junto do mercado de trabalho. No entanto este tipo de divulgação limita a comunicação entre a ESDRM-IPS e o Mercado de Trabalho, pois não existe uma única referencia no site da Escola a um serviço que está a ser efectuado e que já é conhecido, bloqueando assim o contacto exterior.

#### **c) Criação de base de dados das entidades empregadoras.**

Foi desenvolvida uma base de dados com todas as entidades (designação, contacto e responsável) que contactaram o GAIMTD para divulgação de

oportunidades de emprego (aproximadamente 45). As organizações que através do GAIMTD divulgaram oportunidades de emprego foram: Câmaras Municipais, Clubes Desportivos, Centros de Fitness, Empresas Desportivas e Associações. No entanto é nosso objectivo estender esta base de dados a todas as organizações com as quais a ESDRM-IPS tem protocolo.

Neste sentido, o GAIMTD desenvolveu uma procura sistemática nos jornais locais e nacionais e colaborou com a UNIVA de Santarém, divulgando todas as oportunidades de emprego numa ficha tipo, criada para o efeito; em colaboração com AEESDRM-IPS, promoveu a realização da acção de formação sobre o tema “Promoção Pessoal – Gerir Carreiras” no dia 28 de Maio de 2008. Esta colaboração estratégica permitiu uma maior aproximação entre a Escola e a Associação de Estudantes, e, por sua vez, com os núcleos dos cursos. A acção contou com a presença de 20 participantes (número máximo de inscrições permitidas). Esta acção teve como principal objectivo ensinar os participantes de como elaborar um curriculum vitae, a carta de apresentação bem como dar umas dicas para uma boa entrevista.

A segunda medida foi a criação do **Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto (GEID)** que tem por missão estudar, desenvolver e apoiar o espírito empreendedor e a capacidade de inovação no desporto e tem como principais eixos de intervenção os seguintes:

- a) Prestação de serviços especializados de consultoria no âmbito da avaliação, desenvolvimento e exploração inicial de ideias de negócio;
- b) Recolha e difusão de conhecimento que estimule o estado de alerta empreendedor;
- c) Desenvolvimento de competências no âmbito do processo empreendedor e de inovação;
- d) Investigação aplicada centrada no empreendedorismo e inovação no desporto.

## **8 - A Opinião dos Docentes**

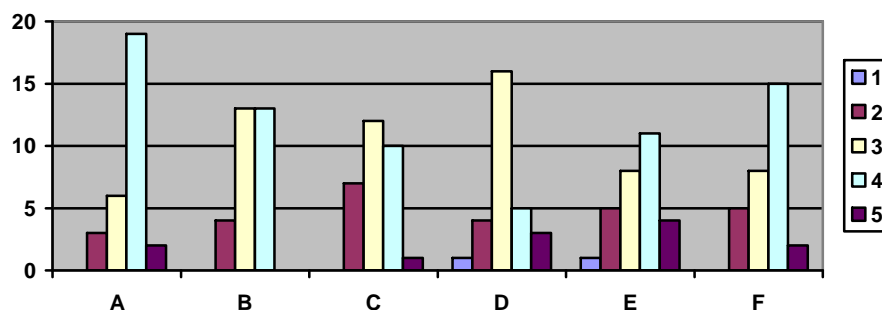
O número de docentes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior é de 56, sendo 41 a tempo integral e 15 em tempo parcial. Responderam ao questionário

30 docentes a que corresponde uma taxa de 73,2% dos docentes a tempo integral, aos quais foi distribuído o questionário por via electrónica (e\_mail), o que constitui uma amostra significativa.

A opinião dos professores relativamente à implementação do processo de Bolonha no âmbito dos cursos leccionados na Escola é ligeiramente positiva (média de 3,37). Os docentes que responderam ao questionário têm opiniões bastante diversificadas quanto ao que consideram ser o aspecto mais positivo dos cursos da Escola Superior de Desporto de Rio Maior. O aspecto avaliado de forma mais positiva, foi o “Contributo para o desenvolvimento de competências experimentais ou práticas”, com 21 referências (70%).

Questões	1 Discordo Completo.	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Completo.	Total
A. Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas		3 10%	6 20%	<b>19</b> <b>63,3%</b>	2 6,7%	30 100%
B. Contributo para o desenv. de competências transversais		4 13,3%	<b>13</b> <b>43,3%</b>	<b>13</b> <b>43,3%</b>		30 100%
C. Medidas de estímulo à inserção profissional		7 23,3%	<b>12</b> <b>40%</b>	10 33,3%	1 3,3%	30 100%
D. Medidas de apoio ao sucesso educativo	1 3,5%	4 13,8%	<b>16</b> <b>55,2%</b>	5 17,2%	3 10,3%	29 100%
E. Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais	1 3,5%	5 17,2%	8 27,6%	<b>11</b> <b>37,9%</b>	4 13,8%	29 100%
F. Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio		5 16,7%	8 26,7%	<b>15</b> <b>50%</b>	2 6,7%	30 100%
<b>Total</b>	2 1,1%	28 15,7%	63 35,4%	<b>73</b> <b>41%</b>	12 6,7%	178 100%

Média = 3,37.



Outros aspectos positivos referenciados relacionam-se com o “equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho”, com 17 referências (56,7%) e a

“contribuição para o desenvolvimento de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais”, com 15 referências (51,7%).

De salientar que embora se constate uma grande diversidade de respostas, neste item, regista-se que quatro docentes concordam totalmente que esse é um dos contributos que tem sido observado na Escola.

O aspecto mais negativo relaciona-se com o equilíbrio da componente do projecto/estágio, tendo sido referido por 13 docentes e nomeadamente no Curso de Condição Física e Saúde no Desporto, embora o equilíbrio entre as diferentes tipologias de trabalho seja considerado positivo.

Referem, ainda, os docentes que tem havido muita dificuldade na implementação do processo, pois a maior parte deles não conhece em profundidade os mecanismos de funcionamento deste novo paradigma. A forma de utilização dos instrumentos como por exemplo os ECTS, as competências a adquirir, não é ainda muito clara para a maioria deles, sugerindo por isso acções de formação sobre a avaliação e a sua relação com estes instrumentos.

### **III – Perspectiva por Curso**

#### **1. Curso de Licenciatura em Treino Desportivo**

O Curso de Licenciatura em Treino Desportivo assenta num «ensino baseado no desenvolvimento de competências» e aperfeiçoa um processo iniciado em 2004 (com a alteração aos planos de estudo ocorrida nessa altura para os cursos de Treino Desportivo, Condição Física e Desporto de Natureza e Turismo Activo, tendo a elaboração desses planos de estudo já em mente o processo de Bolonha) que visa e implica uma mudança de paradigma na formação superior. A partir da organização participada de um projecto formativo e da identificação das competências necessárias ao desempenho profissional, definiram-se as metodologias adequadas, nomeadamente, colocando a prática no eixo da formação, de forma a promover a formação centrada num projecto e no perfil do profissional que pretendíamos formar.

Assim, procuraremos, de seguida relatar o conjunto de procedimentos, acções e estratégias realizadas no sentido de uma eficaz implementação do curso de licenciatura em Treino Desportivo da Escola Superior de Desporto de Rio Maior

às normas técnicas aprovadas pelo despacho n.º 10 543/2005 (2.ª série), de 11 de Maio, que dizem respeito aos princípios orientadores do Processo de Bolonha.

**A. Desenvolvimento de competências experimentais e práticas.** A adequação da Licenciatura em Treino Desportivo ao processo de Bolonha, foi registada pelo Despacho n.º R/B-AD-676/2007 do MCTES e implementada no ano lectivo de 2007/2008, tendo desde logo o número de ECTS necessário à obtenção do grau, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, ou seja, 180 ECTS.

Estes 180 ECTS foram divididos por 6 semestres, onde somente a unidade curricular nuclear do curso, Modalidade Desportiva (MD) é anual, percorrendo os três anos do curso (MDI, MDII e MDIII). Todas as restantes unidades curriculares são semestrais indo ao encontro das normas relativas ao Processo de Bolonha.

Na distribuição dos ECTS pelos semestres (Quadro I), não foi possível dividir equitativamente a totalidade dos créditos pelos semestres, mas somente por ano, de forma a assegurar coerência e qualidade à formação dos alunos e por isso mesmo, o plano curricular ficou com a seguinte situação:

**Quadro I**  
**Distribuição dos ECTS por semestre**

Ano	Semestre	ECTS
1º	1º Semestre	29,5
	2º Semestre	30,5
2º	3º Semestre	30
	4º Semestre	30
3º	5º Semestre	29
	6º Semestre	31
<b>Total</b>		<b>180</b>

A partir destes 180 ECTS, definiu-se que seriam atribuídos 40 às Ciências Biológicas, 45 às Ciências Sociais e Humanas e 95 às Ciências Técnicas e Pedagógicas. Indo mais uma vez ao encontro do Processo de Bolonha, foi permitido aos alunos construir o seu plano curricular de acordo com as sumas motivações e pretensões académico-profissionais, tendo assim 23 ECTS dos 180 para unidades curriculares optativas (quadro II).

## Quadro II

### Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS
<b>1º Ciclo - Licenciatura</b>			
Ciências Biológicas	(CB)	36	4
Ciências Sociais e Humanas	(CS)	41	4
Ciências Técnico-Pedagógicas	(CTP)	80	15
<b>TOTAL</b>		<b>157</b>	<b>23</b>

Na implementação do Processo de Bolonha, o plano curricular definido pretende que os alunos sejam dotados de um saber teórico de elevado rigor e qualidade científica, mas também de uma forte formação prática e laboratorial. Estes critérios têm sido perseguidos pelos docentes, visto que mais de 70,8% das horas leccionadas no curso são de carácter não teórico, onde destacamos 1600 horas de componente teórico-prática e prática laboratorial, seminários e estágio, para um total de 2260 horas (Quadro III). Mesmo existindo esta forte componente prática, consideramos que algumas UC's ainda são maioritariamente compostas por aulas teóricas e demasiado expositivas. Pretendemos que cada vez mais os docentes sejam capazes de as tornar mais participativas e com maior aplicabilidade profissional, para que os alunos vejam maiores benefícios das mesmas nas suas competências de intervenção profissional.

## Quadro III

### Distribuição das horas de contacto

	HORAS CONTACTO	T	TP	PL	TC	S	E	OT	O
1º Semestre	405	150	195	60	0	0	0	0	0
2º Semestre	405	105	220	60	0	20	0	0	0
3º Semestre	375	105	205	45	0	20	0	0	0
4º Semestre	360	90	220	30	0	20	0	0	0
5º Semestre	345	120	160	45	0	20	0	0	0
6º Semestre	370	90	100	45	0	35	90	10	0
<b>Total</b>	<b>2260</b>	<b>660</b>	<b>1100</b>	<b>285</b>	<b>0</b>	<b>115</b>	<b>90</b>	<b>10</b>	<b>0</b>

**B. Desenvolvimento de competências transversais.** Através da análise de todos os programas das unidades curriculares do curso, é possível constatar um conjunto de características que revelam ir ao encontro de uma correcta e eficaz implementação do Processo de Bolonha, nomeadamente, no que se refere ao desenvolvimento de competências transversais.

- **Métodos de ensino inovadores e diversificados**, como por exemplo: exposição dos conteúdos da unidade curricular, com ou sem debate ou questionamento; leitura, análise e discussão de suportes textuais sob a forma de artigos, relatórios, manuais, livros, páginas de internet; experimentação prática dos conteúdos de natureza aplicada, individualmente ou em grupo, através de formação em serviço, projectos, simulações, experiências laboratoriais, estudos de caso, jogos, competições, dramatizações ou jogos de papéis; observação, análise e discussão de situações, fenómenos ou cenários relevantes, em contexto real ou simulado, de forma directa ou através de registo audiovisual, individualmente ou em grupo, com ou sem preparação prévia dos alunos; diálogo e escrita reflexiva centrada nas experiências e no processo de aprendizagem dos alunos, através da redacção e produção de diários e portefólios e aprendizagem, realizados individualmente ou em grupo, em suporte de papel ou electrónico. No entanto, por vezes ainda sentimos alguns docentes pouco abertos a inovar nos seus métodos de ensino e por isso gostaríamos de promover mais reuniões entre docentes no sentido de trocarmos experiências a este nível para que todos possam aprender com todos.
- **Métodos de avaliação centrados em vários elementos de avaliação**, abandonando definitivamente a lógica tradicionalista de uma ou duas frequências (no máximo) como forma de avaliar todo o conhecimento adquirido pelo aluno ao longo do seu processo de aprendizagem de uma determinada unidade curricular. Os docentes têm aplicado diferentes métodos, tais como: Provas escritas, práticas ou orais, realizadas, individualmente ou em grupo; trabalhos ou projectos, realizados individualmente ou em grupo, com ou sem apresentação oral, apoiada em meios audiovisuais ou de outra natureza, e habitualmente com defesa do mesmo; participação activa dos alunos nas aulas, em regime presencial ou à distância, materializada em intervenções registadas e avaliadas continuamente pelo docente no âmbito de actividades como questionamento, debates, discussões, fóruns, simulações, jogos de

papéis; diários, portefólios e outros instrumentos de escrita reflexiva e de compilação de evidências demonstrativas do domínio dos conhecimentos e competências de uma determinada unidade curricular, realizados individualmente ou em grupo, em suporte de papel ou electrónico, e cujo conteúdo é avaliado continuamente ou periodicamente. Voltamos a referir que por vezes, verificamos que existem UC's com poucos ECTS que exigem dos alunos um número de horas de trabalho extra-aula provavelmente elevado, retirando assim alguma capacidade de resposta em tempo útil para as UC's que efectivamente contemplam elevado número de horas de não contacto.

- **Completos, transparentes e pragmáticos**, para que os alunos possam estar melhor informados de tudo o que diz respeito à unidade curricular. Todos os programas contêm os seguintes itens: nº de ECTS; tempo total de trabalho dos alunos e horas de contacto distribuídas pelas várias tipologias (teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais, trabalho de campo, orientação tutorial, seminários, estágios, outras; âmbito da unidade curricular; objectivos expressos em conhecimentos e competências a adquirir pelos alunos; conteúdos programáticos; regime de frequência; métodos de ensino; modelo de avaliação (processos de avaliação disponíveis; condições de acesso e critérios de adesão a cada processo de avaliação; elementos de avaliação exigidos e métodos utilizados em cada processo de avaliação; condições de dispensa de exame final; fórmula de cálculo da classificação final em cada processo de avaliação); regime específico para alunos em situação especial; bibliografia essencial. Destacamos muito positivamente que os programas, após a aprovação do Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM-IPS, tiveram uma evolução significativa. Constata-se que podem ainda melhorar no que respeita aos Métodos de Ensino e à concretização dos objectivos em competências a adquirir pelos alunos.

**C. No que respeita à inserção na vida activa** O plano curricular da licenciatura está orientado para que os alunos tenham desde o primeiro semestre contactos com o contexto profissional real. Este contacto vai evoluindo no nível de complexidade, responsabilidade e autonomia, ao longo dos semestres, para que no 5º e 6º semestre, possa existir condições plenas de integração em situação de pré-estágio e estágio num determinado processo de treino. Tem sido alvo da atenção dos docentes, integrar os conteúdos das suas unidades curriculares com

situações de prática efectiva, existindo mesmo casos em que o aluno aprende os conteúdos, aplicando-o em situações de contexto real ou muito próximo do real. Para além disto, o Departamento de Treino Desportivo tem protocolos estabelecidos com as Federações Desportivas para que o grau de licenciado tenha o devido reconhecimento sócio-profissional. Simultaneamente, todos os docentes demonstram um elevado interesse em auxiliar na inserção dos alunos na vida activa, visto que constantemente divulgam e/ou solicitam divulgação de oportunidades de emprego junto dos alunos.

Com vista a uma maior qualidade do ensino ministrado na nossa escola, mais especificamente no curso de Licenciatura em Treino Desportivo, o Coordenador tem fomentado várias reuniões entre docentes. Estas reuniões têm tido uma especial incidência relativamente às UC's de Modalidade Desportiva e Estágio, ou seja, aquelas que têm maior número de ECTS e que se dirigem especificamente para a intervenção profissional do aluno. Nestas reuniões, têm sido discutidas inúmeras questões relativas ao funcionamento do curso e à adequabilidade do mesmo às necessidades futuras do mercado de trabalho. Embora estejamos constantemente preocupados em implementar eficazmente o normativo do Processo de Bolonha, temos sentido uma enorme necessidade em prever o futuro do contexto sócio-profissional da área do Desporto, sub-área Treino Desportivo de forma a projectar o curso a esse mesmo futuro.

**D.** No que concerne a **medidas de apoio à promoção do sucesso escolar**, podemos mencionar que todos os docentes, mantendo sempre o necessário rigor e exigência, têm implementado processos de avaliação extremamente flexíveis e transparentes. Todo o processo é devidamente apresentado no programa da UC e explicitado pelo docente/regente no primeiro dia de leccionação da mesma. Nesta perspectiva, foi construído e aprovado, entrando em vigor a partir deste ano lectivo (2008/2009) o novo Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM-IPS. Este regulamento apresenta um articulado que vai ao encontro das normas estipuladas pelo Processo de Bolonha e favorece claramente o sucesso escolar, na medida em que estipula a utilização de determinados métodos de ensino e de avaliação, define claramente como deverá decorrer todo o processo de avaliação, determina quais são os alunos em situação especial e o que deverá ser alvo de adaptação aos mesmos e por último, as diferentes formas de acompanhamento e reclamações possíveis. Tudo isto,

acreditamos que será a curto prazo um forte instrumentos de promoção ao sucesso escolar dos nossos alunos. No entanto, pensamos que frequentemente a causa destas medidas de apoio não serem melhor sucedidas deve-se à falta de informação dos alunos. Deveríamos conseguir divulgar melhor o que os alunos têm ao seu dispor e também promover neles uma maior preocupação na procura da informação.

**E. Desenvolvimento de competências extracurriculares.** A Coordenação do Curso e o Departamento de Treino Desportivo tem-se preocupado activamente com o desenvolvimento de competências extracurriculares. Para tal, tem desenvolvido acções de formação, seminários, cursos breves em diferentes áreas e contexto profissionais, trazendo à ESDRM-IPS, profissionais de elevado e reconhecido estatuto e competência que muito têm contribuído para a melhor qualidade do processo de aprendizagem. Estas acções têm tido um envolvimento elevadíssimo (quase total) dos alunos do curso e de muitos outros interessados. Muitos dos alunos não só participam nelas enquanto formandos, como auxiliam na organização das mesmas, podendo assim adquirir conhecimentos de ordem organizacional de eventos desta natureza. A Coordenação do curso e a direcção do Departamento de Treino Desportivo também têm uma preocupação constante em divulgar todo o tipo de eventos que possam contribuir para uma formação extracurricular de maior qualidade e variedade. No entanto, sentimos que ao longo dos anos, têm sido sempre as mesmas UC's (leia-se professores) a preocupar-se com o desenvolvimento de competências extracurriculares. Seria muito positivo a realização deste tipo de eventos e outros de outra natureza, que promovessem tal aspecto e que fosse extensível a todos os docentes da ESDRM-IPS.

**F. Estrutura e equilíbrio do plano de estudos.** Relativamente às horas de contacto e de trabalho individual, seguindo a lógica do Processo de Bolonha, foram implementados as seguintes distribuições:

## Quadro IV

### Distribuição das horas de contacto

	<b>Total</b>	<b>HORAS DE CONTACTO</b>	<b>TRABALHO INDIVIDUAL</b>
1º Semestre	737,5	405 (54,9%)	332,5 (45,1%)
2º Semestre	762,5	405 (53,1%)	357,5 (46,9%)
3º Semestre	750	375 (50%)	375 (50%)
4º Semestre	750	360 (48%)	390 (52%)
5º Semestre	725	345 (47,6%)	380 (52,4%)
6º Semestre	775	370 (47,7%)	405 (52,3%)
<b>Total</b>	<b>4500</b>	<b>2260 (50,2%)</b>	<b>2240 (49,8%)</b>

Por esta tabela podemos constatar a importância que foi atribuída às horas de trabalho individual que os alunos têm na sua formação e que são contabilizadas pela unidade curricular como horas de aprendizagem e de trabalho por parte do aluno, com vista à consecução dos objectivos da mesma.

Das horas totais atribuídas à licenciatura, 50,2% são de contacto com os docentes e 49,8% de trabalho individual. Para a concretização da licenciatura em Treino Desportivo da ESDRM-IPS, entendemos que seria muito importante uma forte componente de trabalho do aluno, sem o contacto com o docente, na tentativa de criar alunos cada vez mais autónomos no estudo, na reflexão e na inovação do conhecimento. A utilização muito frequente da plataforma de ensino à distância Moodle por parte dos alunos e de todos os regentes e docentes das unidades curriculares são uma parte significativa da componente anteriormente retratada. Esta plataforma permitiu aumentar significativamente o contacto virtual entre os docentes e os alunos, facilitando imenso a troca de informação (documentação da unidade curricular, esclarecimentos, avisos, fóruns de discussão, etc.) e o processo de avaliação (entrega e recolha de elementos de avaliação, divulgação da avaliação, etc.). Para além desta plataforma, sabemos que vários docentes também estabelecem contactos virtuais através de plataformas de comunicação sonora e visual (ex: Messenger ou Skipe) com vista a reuniões de reflexão sobre alguns assuntos e/ou esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdos leccionados nas horas de contacto. Mas como será lógico, não consideramos que tudo esteja já funcionando na perfeição. Pensamos que a utilização de plataformas de ensino à distância e de contacto virtual com os

alunos deveria ser alargado a todos os docentes, pois alguns ainda demonstram estarem distantes dessas estratégias. Por outro lado, temos sentido que os alunos apresentam muitas dificuldades de resposta em tempo útil na concretização das tarefas solicitadas pelos docentes. Os alunos têm vindo a demonstrar frequentemente o seu desagrado face ao número elevadíssimo de trabalhos a realizar fora das aulas, levando à tal incapacidade de resposta. Sentimos assim que, provavelmente existem determinadas UC's que mesmo tendo um número pequeno de ECTS, tentando ir ao encontro do Processo de Bolonha estarão a solicitar demasiadas horas de trabalho individual, no entanto, esta é uma percepção (de vários agentes) e não uma constatação.

Acreditamos que temos utilizado adequadamente o passado como forma de melhorar a formação do presente, mas sempre com vista a formarmos alunos capazes de intervir no que será o futuro do nosso contexto profissional.

### A Opinião dos Alunos

Relativamente à implementação do questionário junto dos alunos, tentou-se abranger o maior número possível. Foram inquiridos 62 alunos (60,8%), sendo 31 do 2º ano e 31 do 3º.

**Quadro V**  
**Respostas dos Alunos do 2.º ano de Treino Desportivo**

Questões	1 Discordo Completam.	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo completam	Total
A. Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	1 3,2%	4 12,9%	13 41,95%	13 41,95%		31 100%
B. Contributo para o desenv. de competências transversais		2 6,5%	14 45,15%	14 45,15%	1 3,2%	31 100%
C. Medidas de estímulo à inserção profissional	1 3,2%	3 9,7%	9 29%	17 54,8%	1 3,2%	31 100%
D. Medidas de apoio ao sucesso educativo	1 3,2%	5 16,1%	14 45,2%	8 25,8%	3 9,7%	31 100%
E. Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e pessoais e sociais		3 9,7%	15 48,4%	11 35,5%	2 6,5%	31 100%
F. Equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho		1 3,2%	12 38,7%	18 58,1%		31 100%
<b>Total</b>	3 1,6%	18 9,7%	77 41,4%	81 43,5%	7 3,8%	186 100%

Media =3,38

A opinião dos alunos do 2º ano do Curso de Licenciatura em Treino Desportivo é globalmente concordante (47,3%) relativamente aos itens em avaliação (média de

3,38) registando-se somente 11,3% de respondentes discordantes. Os aspectos com opiniões mais favoráveis dizem respeito às “medidas de estímulo à inserção profissional” (58%) e ao “equilíbrio da carga de trabalho” (58,1%). São também bastante valorizados os “contributos para o desenvolvimento de competências experimentais ou práticas” (41,95%) e para o “desenvolvimento de competências transversais” (48,35). Contudo, o elevado número (41,4%) de respostas de nível 3 (Indiferente) revela as dificuldades que muitos alunos sentiram em pronunciar-se sobre um curso do qual conhecem apenas um único ano. Estas mesmas dificuldades foram expressas pelos alunos durante o preenchimento do questionário.

**Quadro VI**  
**Respostas dos Alunos do 3.º ano de Treino Desportivo**

Questões	1 Discordo Completo.	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Completo.	Total
A. Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	2 6,5%	7 22,55%	13 41,9%	7 22,55%	2 6,5%	31 100%
B. Contributo para o desenv. de competências transversais	3 9,7%	8 25,8%	10 32,25%	10 32,25%		31 100%
C. Medidas de estímulo à inserção profissional	2 6,5%	8 25,8%	10 32,25%	10 32,25%	1 3,2%	31 100%
D. Medidas de apoio ao sucesso educativo	3 9,7%	5 16,1%	12 38,7%	8 25,8%	3 9,7%	31 100%
E. Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e pessoais e sociais	2 6,5%	2 6,5%	10 32,2%	14 45,1%	3 9,7%	31 100%
F Equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho	2 6,5%	11 35,5%	11 35,5%	7 22,5%		31 100%
<b>Total</b>	14 7,5%	41 22,1%	66 35,5%	56 30,1%	9 4,8%	186 100%

Média = 3,03

No que se refere às respostas dos alunos do 3.º ano da licenciatura em Treino Desportivo, a opinião dos alunos não é tão favorável, expressando concordância 34,9% dos alunos, relativamente aos itens em avaliação (média de 3,03). Os aspectos com avaliações mais favoráveis, dizem respeito à “contribuição para o desenvolvimento de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais” (54,8%) às “medidas de estímulo à inserção profissional” (35,5%), às “Medidas de apoio ao sucesso educativo” (35,5%) e ao “contributo para o desenvolvimento de competências transversais” (32,5%). Quanto a aspectos menos bons é referido com alguma ênfase o equilíbrio dos

diferentes tipos de carga de trabalho, com estes alunos a considerarem que a componente de estágio é muito deficitária. Contudo, o elevado número (35,5%) de respostas de nível 3 (Indiferente) revela as dificuldades que muitos alunos sentiram em pronunciar-se sobre um curso do qual conhecem apenas um único ano. Estas mesmas dificuldades foram expressas pelos alunos durante o preenchimento do questionário.

A opinião dos alunos dos 2º e 3º anos é globalmente indiferente face à forma como o seu percurso de aprendizagem é estruturado e às medidas adoptadas pela ESDRM-IPS.

## **2. Curso de Licenciatura em Condição Física e Saúde no Desporto**

O Curso de Licenciatura em Condição Física e Saúde no Desporto assenta num «ensino baseado no desenvolvimento de competências» e aperfeiçoa um processo iniciado em 2004 (com a alteração aos planos de estudo ocorrida nessa altura para os cursos de Treino Desportivo, Condição Física e Desporto de Natureza e Turismo Activo, tendo a elaboração desses planos de estudo já em mente o processo de Bolonha) que visa e implica uma mudança de paradigma na formação superior.

Assim, a adequação do curso de Desporto variante de Condição Física ao Processo de Bolonha, foi feito tendo em conta as normas técnicas aprovadas pelo despacho n.º 10 543/2005 (2.ª série), de 11 de Maio, que dizem respeito aos princípios orientadores do Processo de Bolonha. A adequação da Licenciatura em Condição Física e Saúde no Desporto ao processo de Bolonha, foi registada pelo Despacho nº R/B-AD-795/2007 do MCTES e implementada no ano lectivo de 2007/2008.

Desta forma o ciclo de estudos tem como objectivo formar técnicos desportivos na área da Condição Física e Saúde, para intervir em ginásios, *health clubs* e outras organizações com programas de exercício e saúde, utilizando diversas actividades desportivas. Estes técnicos devem ser capazes de recolher, seleccionar e interpretar informação relevante, incluindo na análise os aspectos psico-sociais, científicos e éticos, para a programação, leccionação e avaliação de programas de exercício, individuais ou em grupo, com o objectivo da melhoria da

condição física e do estado de saúde, predominantemente em populações sem problemas de saúde, trabalhando em cooperação com outros profissionais (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, gestores, etc...) se necessário, promovendo a adesão à prática de actividade física e a aquisição de comportamentos saudáveis, fundamentando as soluções preconizadas e os juízos emitidos.

Neste ciclo de estudos objectiva-se também desenvolver competências de marketing e vendas, de empreendedorismo e desenvolvimento da carreira, de coordenação técnica desportiva, assim como criar competências que lhes permitam comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por especialistas como por não especialistas, e criar competências de aprendizagem que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.

**A. Desenvolvimento de competências experimentais e práticas.** Com a adequação do plano de estudos ao Processo de Bolonha, objectivou-se transitar de um sistema de ensino baseado na ideia da transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências. No entanto, existe ainda alguma dificuldade por parte de alguns docentes em adaptarem as suas unidades curriculares neste sentido, continuando ainda bastante focados na transmissão de conhecimentos. Os programas das unidades curriculares são também reveladores desta dificuldade, expressando, em alguns casos, essencialmente os conteúdos a transmitir. Em alguns casos os programas das unidades curriculares não fazem referência às competências a adquirir pelo estudante ou apenas apresentam objectivos muito generalistas.

O plano de estudos adequado ao Processo de Bolonha encontra-se organizado com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS), correspondendo a cada ano 60 ECTS, totalizando, assim, a licenciatura 180 ECTS.

## Quadro I

### Distribuição dos ECTS por semestre

Ano	Semestre	ECTS
1º	1º Semestre	29
	2º Semestre	31
2º	3º Semestre	31
	4º Semestre	29
3º	5º Semestre	30
	6º Semestre	30
<b>Total</b>		<b>180</b>

Estes 180 ECTS foram divididos por 6 semestres, sendo todas as unidades curriculares semestrais indo ao encontro das normas relativas ao Processo de Bolonha. Na distribuição dos ECTS pelos semestres (quadro I), não foi possível dividir equitativamente a totalidade dos créditos pelos semestres, mas somente por ano, de forma a assegurar coerência e qualidade à formação dos alunos e por isso mesmo, o plano curricular ficou com a seguinte situação:

Destes 180 ECTS foram atribuídos 40 às Ciências Biológicas, 49 às Ciências Sociais e Humanas e 91 às Ciências Técnico-pedagógicas do Desporto, por ser a área fundamental do curso. Indo, mais uma vez, ao encontro do Processo de Bolonha, foi facultado aos alunos construir o seu plano curricular de acordo com as suas motivações e interesses académico-profissionais, sendo disponibilizados 20 ECTS para unidades curriculares optativas (Quadro II).

## Quadro II

### Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

Área Científica: Ciências do Desporto	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Sub-áreas			
Ciências Técnico-pedagógicas	TP	79	12
Ciências Biológicas	CB	36	4
Ciências Sociais e Humanas	CSH	45	4
<b>Total</b>		<b>160</b>	<b>20</b>

O plano de estudos adequado ao Processo de Bolonha passou a incluir outras tipologias de horas de contacto, designadamente Práticas-Laboratoriais e

Seminários e Orientação Tutorial. No entanto não passaram a ser contempladas tipologias como sejam o Trabalho de Campo (Quadro III).

**Quadro III**  
**Distribuição das horas de contacto**

	<b>HORAS CONTACTO</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>TC</b>	<b>S</b>	<b>E</b>	<b>OT</b>	<b>O</b>
1º Semestre	425	135	195	45				25	15
2º Semestre	420	90	235	45		20		20	10
3º Semestre	425	105	235	45		20		10	
4º Semestre	415	90	205	45		20		10	
5º Semestre	400	135	180	60				20	5
6º Semestre	395	115	75	60		35	90	10	10
<b>Total</b>	<b>2480</b>	<b>660</b>	<b>1125</b>	<b>300</b>		<b>75</b>	<b>90</b>	<b>95</b>	<b>40</b>

Algumas unidades curriculares que eram só teóricas passaram a englobar também a tipologia de Teórico-Prática (ex: Antropologia e História do Desporto; Nutrição do Desporto e no Exercício; Ética e Deontologia Profissional; Opção de Ciências Sociais e Humanas).

O ciclo de estudos valoriza especialmente a formação que visa o exercício profissional de intervenção técnica desportiva na área da Condição Física e Saúde, assegurando aos estudantes uma componente de aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às actividades concretas do respectivo perfil profissional.

No sentido de promover uma maior autonomia e responsabilidade dos alunos pelo desenvolvimento de competências técnicas e profissionais e de promover uma maior componente experimental, os alunos deveriam ter acesso aos espaços para prática dessa componente experimental fora das horas de contacto. Existe no entanto alguma dificuldade nesse sentido, derivada da falta de instalações definitivas, ainda que com o que existe possam ser realizadas melhorias.

Parece existir alguma dificuldade por partes dos docentes em implementar a tipologia de Seminário nas suas unidades curriculares.

**B. Desenvolvimento de competências transversais.** Para além dos conhecimentos técnicos e científicos é também contemplado o desenvolvimento de competências pessoais através dos métodos de ensino e avaliação, privilegiando-se a participação e interacção dos estudantes fomentando a autonomia e responsabilidade pessoal, o espírito crítico, a reflexão e a capacidade de expressar ideias e opiniões. A cultura desportiva e a capacidade de adaptação a contextos de grande exigência, como é o contexto de academia e outros, foram também tidos em conta na selecção das unidades curriculares apresentadas bem como nas metodologias de ensino preconizadas para cada uma delas.

Deste modo, o Licenciado em Condição Física e Saúde no Desporto fica possuidor de conhecimentos aprofundados na área científica das Ciências do Desporto com aplicação no contexto da Condição Física e Saúde.

**C. Medidas de estímulo à inserção na vida activa.** Embora antes da implementação do Processo de Bolonha já fossem realizadas medidas de estímulo à inserção na vida activa, em 2007/2008 foi desenvolvido o Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho do Desporto – GAIMTD (ver perspectiva global).

Tal como já acontecia, antes da implementação do Processo de Bolonha, o Estágio curricular continuou a ser realizado e desenvolvido em contexto real nas organizações que são potenciais empregadoras dos licenciados neste curso (ex: ginásios, health club, clubes, etc...). Esta aproximação ao mercado de trabalho tem proporcionado uma facilidade de integração dos licenciados nas referidas entidades empregadoras e em alguns casos os licenciados continuam depois a trabalhar no local onde realizaram o seu Estágio.

A alteração da unidade curricular de Estágio de anual para semestral veio trazer algumas dificuldades em termos de integração dos estagiários nas entidades acolhedoras, tendo havido a necessidade de enquadrar os alunos desde o início da época (logo desde o 1º semestre em vez de apenas no 2º semestre), tal como acontece no curso de Treino Desportivo. Existe a necessidade de proporcionar um Estágio de acordo com a época profissional, quer para maior aceitação das entidades acolhedoras quer para o aluno poder integrar todas as fases que ocorrem durante uma época de intervenção profissional.

**D. Medidas de apoio à promoção do sucesso educativo.** No sentido de realizar uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes e de promover uma maior autonomia e responsabilidade dos alunos pelo desenvolvimento dessas competências parece ter-se verificado uma adaptação e uma diversificação das metodologias de ensino e dos elementos de avaliação por parte dos docentes. Dada a exigência de horas de trabalho decorrente da legislação (1500 horas/ano), passou a existir uma sobrecarga de trabalho dos alunos fora das horas de contacto, levando os alunos a passar a realizar o seu trabalho muito em quantidade, restando pouco tempo para a qualidade. Dado que alguns dos trabalhos dos alunos se direccionam apenas para determinadas temáticas, acontece também por vezes um maior aprofundamento dos conhecimentos e competências exigidas na unidade curricular apenas num sentido e não na totalidade das exigências dessa unidade curricular. Uma redução da quantidade de trabalhos exigidos, os quais devem ser distribuídos ao longo do semestre, e uma maior orientação por parte dos docentes poderia contribuir para uma melhor qualidade na aquisição de competências e conhecimentos por parte dos alunos. Deverá também haver algum cuidado dos docentes para que as metodologias de ensino e o trabalho exigido na unidade curricular orientem o aluno para a aquisição de no mínimo todas as competências e conhecimentos objectivados na unidade curricular. Poderiam também ser promovidas acções de formação para os docentes sobre novas metodologias de ensino e de avaliação.

A ESDRM-IPS actualizou o seu regulamento de avaliação e frequência, adaptando-o aos novos planos de estudos e à filosofia inerente do Processo de Bolonha. Os programas das unidades curriculares foram realizados de acordo com base nos princípios e regras do referido regulamento, tendo em alguns casos havido aspectos que ficaram omissos, o que trouxe algumas dificuldades de interpretação acerca do funcionamento da avaliação e frequência da unidade curricular. No final do ano lectivo 2007/2008 o regulamento foi novamente actualizado, tendo sido organizado no sentido de promover um melhor funcionamento das unidades curriculares e um maior esclarecimento dos aspectos de suscitavam dúvidas.

**E. As acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares.** A ESDRM-IPS organiza formações, enquadradas no seu

Programa de Formação Contínua, as quais contribuem para o desenvolvimento de competências extracurriculares, para além de contribuir para a aprendizagem ao longo da vida para os técnicos já em actividade profissional.

Dada a falta de participação dos alunos nos órgãos da escola e no sentido de estimular a participação dos alunos em actividades extracurriculares, para o desenvolvimento de competências extracurriculares, deverá ser adicionado ao suplemento ao diploma a participação dos alunos em órgãos da escola e nas diversas actividades extracurriculares.

**F. Estrutura e equilíbrio do plano de estudos.** Relativamente às horas de contacto e de trabalho individual, seguindo a lógica do Processo de Bolonha, foi implementada a seguinte distribuição, procurando respeitar um equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho. Analisando as horas de contacto comparativamente às horas de trabalho individual do estudante (Quadro IV), verifica-se um razoável equilíbrio, com ligeira predominância para as horas de contacto.

No Quadro IV podemos, ainda, constatar a importância que foi atribuída às horas de trabalho individual que os alunos têm na sua formação e que são contabilizadas pela unidade curricular como horas de aprendizagem e de trabalho por parte do aluno, com vista à consecução dos objectivos da mesma.

Das horas totais atribuídas à licenciatura, 54,2% são de contacto com os docentes e 45,8% de trabalho individual. Para a concretização da licenciatura em Condição Física e Saúde no Desporto, da ESDRM-IPS, entendemos que seria muito importante uma forte componente de trabalho do aluno, sem o contacto com o docente, na tentativa de criar alunos cada vez mais autónomos no estudo, na reflexão e na inovação do conhecimento. O contacto dos estudantes com o docente, para além das horas de contacto directo e formal, é feito também através da plataforma de ensino à distância – Moodle e outras formas de comunicação electrónica ou não.

Se tivermos em linha de conta as opiniões dos alunos e dos docentes deste curso (Ver opiniões dos docentes e quadros das respostas dos alunos) verificamos, no entanto, que existe uma forte opinião de que é necessário um maior equilíbrio entre as diferentes componentes de carga de trabalho, aumentando a componente de estágio.

## Quadro IV

### Distribuição das horas de contacto e de trabalho individual

	Total	HORAS DE CONTACTO	TRABALHO INDIVIDUAL
1º Semestre	725	425 (58,6%)	300 (41,4%)
2º Semestre	775	420 (54,2%)	355 (45,8%)
3º Semestre	775	415 (53,5%)	360 (46,5%)
4º Semestre	725	385 (53,1%)	340 (46,9%)
5º Semestre	750	400 (53,3%)	350 (46,7%)
6º Semestre	750	395 (52,7%)	355 (47,3%)
<b>Total</b>	<b>4500</b>	<b>2440 (54,2%)</b>	<b>2060 (45,8%)</b>

### A Opinião dos Alunos

Relativamente à implementação do questionário junto dos alunos, tentou-se abranger o maior número possível de pessoas. Foram inquiridos 35 alunos (58,3%), sendo 22 do 2º ano e 14 do 3º. As respostas tanto do 2º como do 3º ano evidenciam uma alta discordância (65,6% e 49,3% respectivamente) com os itens analisados, apresentando uma média de 2,16 e 2,65, respectivamente. No 2º ano salientam-se os itens referentes ao “Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio”, com 86,4% dos estudantes a discordarem ou a discordarem completamente e às “Medidas de apoio ao sucesso educativo” com 68,2% dos respondentes a discordarem ou a discordarem completamente, e, ainda, o “contributo para o desenvolvimento de competências transversais” em que 68,2% dos respondentes discordam ou discordam completamente, que na ESDRM-IPS, tivessem sido tomadas quaisquer medidas que permitam o desenvolvimento de tais competências. No 3º ano é o item “Medidas de apoio ao sucesso educativo” que suscita a maior discordância com 78,5% dos estudantes a discordarem ou discordarem completamente de que a ESDRM-IPS tenha feito algo para apoiar o sucesso educativo. Também o “Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio” suscita discordância em 71,4% dos estudantes.

A opinião dos alunos dos 2º e 3º anos é globalmente discordante, face à forma como o seu percurso de aprendizagem é estruturado e às medidas adoptadas pela ESDRM-IPS.

**Quadro V**  
**Respostas dos alunos do 2.º ano de Condição Física e Saúde no Desporto**

Questões	1 Discordo Completo.	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Completo.	Total
A. Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	4 18,2%	9 40,9%	6 27,3%	3 13,6%		22 100%
B. Contributo para o desenv. de competências transversais	8 36,4%	7 31,8%	4 18,2%	3 13,6%		22 100%
C. Medidas de estímulo à inserção profissional	6 27,3%	7 31,8%	5 22,7%	4 18,2%		22 100%
D. Medidas de apoio ao sucesso educativo	6 27,3%	9 40,9%	6 27,3%	1 4,5%		22 100%
E. Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e ...	7 33,3%	4 19%	8 38,1%	2 9,5%		21 100%
F. Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio	6 27,3%	13 59,1%	3 13,6%			22 100%
<b>Total</b>	37 28,2%	49 37,4%	32 24,4%	13 9,9%		131 100%

Média = 2,16

**Quadro V**  
**Respostas dos alunos do 3.º ano de Condição Física e Saúde no Desporto**

Questões	1 Discordo Completo.	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Completo.	Total
A. Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	1 7,1%	5 35,7%	3 21,4%	5 35,7%		14 100%
B. Contributo para o desenv. de competências transversais		4 28,6%	6 42,9%	4 28,6%		14 100%
C. Medidas de estímulo à inserção profissional		3 21,4%	7 50%	4 28,6%		14 100%
D. Medidas de apoio ao sucesso educativo	3 21,4%	8 57,1%		3 21,4%		14 100%
E. Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e ...	1 7,1%	6 42,9%	3 21,4%	4 28,6%		14 100%
F. Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio	3 21,4%	7 50%	4 28,6%			14 100%
<b>Total</b>	8 9,5%	33 39,3%	23 27,4%	20 23,8%		84 100%

Média = 2,65

### **3. Curso de Licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Activo**

O Curso de Licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Activo assenta num «ensino baseado no desenvolvimento de competências» e aperfeiçoa um processo iniciado em 2004 (com a alteração aos planos de estudo ocorrida nessa altura para os cursos de Treino Desportivo, Condição Física e Desporto de Natureza e Turismo Activo, tendo a elaboração desses planos de estudo já em mente o processo de Bolonha) que visa e implica uma mudança de paradigma na formação superior.

**A. Desenvolvimento de competências experimentais e práticas.** A adequação do curso de Desporto variante de Desporto de Natureza e Turismo Activo ao Processo de Bolonha, foi feito tendo em conta as normas técnicas aprovadas pelo despacho n.º 10 543/2005 (2.ª série), de 11 de Maio, que dizem respeito aos princípios orientadores do Processo de Bolonha.

A adequação da Licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Activo ao processo de Bolonha, foi registada pelo Despacho nº R/B-AD-673/2007 do MCTES e implementada no ano lectivo de 2007/2008.

O número de créditos ECTS, por UC, apresentado no Plano de Estudos foi ponderado, tendo por base a natureza das UCs e a sua importância para a formação dos licenciados em Desporto de Natureza e Turismo Activo. O número total de créditos por unidade curricular resulta do trabalho esperado que o aluno tem que realizar para adquirir as competências que se prevê que essa unidade proporcione. Assim, foram consideradas as horas de contacto em colectivo (classe), as horas tutoriais de orientação individual (OT), as de avaliação da aprendizagem (outras) e do trabalho individual do aluno.

Estes 180 ECTS foram divididos por 6 semestres, onde somente a unidade curricular nuclear do curso, Desporto de Natureza (DN) é anual, percorrendo os três anos do curso (DNI, DNII e DNIII). Todas as restantes unidades curriculares são semestrais indo ao encontro das normas relativas ao Processo de Bolonha.

Na distribuição dos ECTS pelos semestres (Quadro I), não foi possível dividir equitativamente a totalidade dos créditos pelos semestres, mas somente por ano,

de forma a assegurar coerência e qualidade à formação dos alunos e por isso mesmo, o plano curricular ficou com a seguinte situação:

**QUADRO I**  
**Distribuição dos ECTS por semestre**

Ano	Semestre	ECTS
1º	1º Semestre	30
	2º Semestre	30
2º	3º Semestre	30
	4º Semestre	30
3º	5º Semestre	29
	6º Semestre	31
<b>Total</b>		<b>180</b>

Destes 180 ECTS, foram atribuídos 40 às Ciências Biológicas, 45 às Ciências Sociais e Humanas e 95 à, área fundamental do curso, as Ciências Técnico-Pedagógicas. Indo mais uma vez ao encontro do Processo de Bolonha, foi facultado aos alunos construir o seu plano curricular de acordo com as sumas motivações e interesses académico-profissionais, tendo assim 20 ECTS para unidades curriculares optativas (Quadro II).

**QUADRO II**

**Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:**

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS
<b>1º Ciclo - Licenciatura</b>			
Ciências Biológicas	(CB)	36	4
Ciências Sociais e Humanas	(CS)	41	4
Ciências Técnico-Pedagógicas	(CTP)	83	12
<b>TOTAL</b>		<b>160</b>	<b>20</b>

Na implementação do Processo de Bolonha, o plano curricular definido pretende que os alunos sejam dotados de um saber teórico de elevado rigor e qualidade científica, mas também de uma forte formação prática e laboratorial. Estes critérios foram considerados na elaboração do plano de estudos (ver quadro III), onde destacamos 1695 (71,5%) horas de componente teórico-prática, prática

laboratorial, trabalho de campo, seminários, estágio e tutorial para um total de 2370 horas. Mesmo existindo esta forte componente prática, neste primeiro ano de transição verifica-se que algumas UC's ainda são leccionadas de forma mais teórica e expositivas do que era esperado. Pretende-se incentivar cada vez mais os docentes a tornar aulas mais participativas e com maior aplicabilidade profissional, para que os alunos vejam maiores benefícios das mesmas nas suas competências de intervenção profissional e desenvolvam as competências transversais previstas em cada UC.

**Quadro III**  
**Distribuição das Horas de contacto**

	<b>HORAS CONTACTO</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>TC</b>	<b>S</b>	<b>E</b>	<b>OT</b>	<b>O</b>
<b>1º Semestre</b>	<b>385</b>	145	170	50	10			10	
<b>2º Semestre</b>	<b>400</b>	100	210	50	10	20		10	
<b>3º Semestre</b>	<b>400</b>	100	210	50	10	20		10	
<b>4º Semestre</b>	<b>385</b>	100	195	50	10	20		10	
<b>5º Semestre</b>	<b>390</b>	130	155	60	10			10	
<b>6º Semestre</b>	<b>410</b>	100	90	90	10	35	90	10	10
<b>Total</b>	<b>2370</b>	<b>675</b>	<b>1030</b>	<b>350</b>	<b>60</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>60</b>	<b>10</b>

A organização da distribuição do total de créditos de formação procurou estabelecer um equilíbrio entre a necessidade de atribuir peso curricular significativo às áreas de formação geral, específicas e práticas. Procurou-se manter, contudo, claramente como área central de formação um conjunto de unidades curriculares de forte componente profissionalizante e de aplicação prática, de forma a estruturar um processo educativo capaz de desenvolver as competências necessárias à integração e desenvolvimento da futura actividade profissional assim como ao aperfeiçoamento de competências capazes de possibilitar processos de formação ao longo da vida.

**B. Desenvolvimento de competências transversais.** Para além dos conhecimentos técnicos e científicos, o plano de estudos contempla, também, o desenvolvimento de competências pessoais transversais, através dos métodos de ensino e avaliação, privilegiando-se a participação e interacção dos estudantes fomentando a autonomia e responsabilidade pessoal, o espírito crítico, a reflexão

e a capacidade de expressar ideias e opiniões. A cultura desportiva e a capacidade de adaptação a contextos de grande exigência, como é o Desporto de Natureza, foram também tidos em conta na selecção das UCs apresentadas bem como nas metodologias de ensino preconizadas para cada um delas. Através da análise de todos os programas das Unidades Curriculares do curso de DNTA é possível constatar um conjunto de características que revelam ir ao encontro de uma correcta e eficaz implementação do Processo de Bolonha, nomeadamente, no que se refere ao desenvolvimento de competências transversais. É possível, ainda, verificar, um avanço face a anos anteriores, uma vez que na sua maioria, os programas das unidades curriculares deste ano lectivo (2008/2009) apresentam-se conforme as exigências estabelecidas pelo regulamento de avaliação em vigor na ESDRM-IPS.

Ver, ainda, sobre este ponto o referido para o curso de Treino Desportivo

**C. No que respeita à inserção na vida activa.** Embora antes da implementação do Processo de Bolonha já fossem realizadas medidas de estímulo à inserção na vida activa, em 2007/2008 foi criado o Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho do Desporto – GAIMTD (ver perspectiva global).

Tal como já acontecia antes da implementação do Processo de Bolonha, o Estágio continuou a ser realizado e desenvolvido em contexto real nas organizações que são potenciais empregadoras dos licenciados neste curso (ex: empresas de turismo, de desportos de aventura, Câmaras Municipais, etc...). Esta aproximação ao mercado de trabalho tem proporcionado uma facilidade de integração dos licenciados nas referidas entidades empregadoras e em alguns casos os licenciados continuam depois a trabalhar no local onde realizaram o seu Estágio. O apoio ao desenvolvimento de empresas de turismo e aventura tem tido um forte apoio por parte do **Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto (GEID)**, havendo já algumas empresas de sucesso, criadas pelos diplomados da Escola.

O Plano de actividades do Departamento de Animação Desportiva Recreação e Lazer (DADRL) prevê diversas actividades de apoio e serviço à Comunidade que consubstanciam uma via de inserção no mercado de trabalho, por parte dos diplomados em Desporto de Natureza e Turismo Activo.

Outra medida que tem dado os seus frutos é o estabelecimento de protocolos de cooperação entre entidades acolhedoras de Estágio e entidades empregadoras.

**D.** No que concerne a **medidas de apoio à promoção do sucesso escolar**, podemos referir que todos os docentes, mantendo sempre o necessário rigor e exigência, têm implementado processos de avaliação extremamente flexíveis e transparentes. Todo o processo é devidamente apresentado no programa da UC e explicitado pelo docente/regente no primeiro dia de leccionação da mesma. Nesta perspectiva, foi construído e aprovado, entrando em vigor a partir deste ano lectivo (2008/2009) o novo Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM-IPS. Este regulamento apresenta um articulado que vai ao encontro das normas estipuladas pelo Processo de Bolonha e favorece claramente o sucesso escolar, na medida em que define a utilização de métodos de ensino eficazes e de avaliação diversificada, enuncia, claramente como deverá decorrer todo o processo de avaliação, determina quais são os alunos em situação especial e o que deverá ser alvo de adaptação aos mesmos e por último, as diferentes formas de acompanhamento e reclamações possíveis. A maior disponibilidade de acesso às fontes bibliográficas (em suporte de papel e electrónicas), e a utilização da plataforma de ensino à distância - Moodle, são outras medidas de promoção do sucesso escolar. Tudo isto, acreditamos que será a curto prazo um forte contributo para a promoção do sucesso escolar dos nossos alunos. No entanto, deve ser disponibilizada mais informação sobre estas e outras medidas que venham a ser tomadas, bem como incentivar os alunos para a procura dessa mesma informação. Consideramos, no entanto, que a medida mais importante para a promoção do sucesso educativo, será a diminuição do rácio professor/aluno, a utilização de metodologias de aprendizagem centradas na experiência vivida, a disponibilização de espaços e equipamento específico para treino autónomo (O que acontece neste curso) e não menos importante, o desenvolvimento de uma atitude positiva face a todo o processo de aprendizagem e seus actores.

Um outro aspecto que reputamos, igualmente, de extremamente importante, é a possibilidade de o estudante tem de participar na construção da sua formação através da escolha das disciplinas de opção de acordo com os seus interesses pessoais e profissionais.

Um maior e melhor acompanhamento individual previsto no plano de estudos (orientação e tutorias) permite que o estudante se sinta mais acompanhado e esclareça de uma maneira mais fácil as suas dúvidas e perspetive de forma mais consciente todo o seu trajecto académico.

(ver ainda a perspetiva global)

**E. Desenvolvimento de competências extracurriculares.** A ESDRM-IPS organiza formações, enquadradas no seu Programa de Formação Contínua, as quais contribuem para o desenvolvimento de competências extracurriculares, para além de contribuir para a aprendizagem ao longo da vida para os técnicos já em actividade profissional

Salienta-se, no desenvolvimento deste item, a intensa actividade do Núcleo de Estudantes de Desporto de Natureza e Turismo Activo (AE/NEDNTA) que organizado diversas actividades que contribuem não só para o seu enriquecimento técnico, mas sobretudo organizacional, desenvolvendo competências de liderança, comunicação, relação interpessoal, responsabilidade, etc.

O Plano de actividades do DADRL prevê também um conjunto de iniciativas, tais como: Congressos, Jornadas, Seminários e outras actividades, cuja riqueza para o desenvolvimento de competências extracurriculares é universalmente reconhecido.

Ver também perspetiva global.)

**F. Estrutura e equilíbrio do plano de estudos.** Aquando da elaboração do plano de estudos procurou-se respeitar um equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho que respeitasse o requerido para a formação deste tipo de profissionais. Analisando as horas de contacto comparativamente às horas de trabalho individual do estudante (Quadro IV), verifica-se um acentuado equilíbrio, com ligeira predominância para as horas de contacto.

## Quadro IV

### Distribuição das horas de contacto e de trabalho individual

	Total	HORAS DE CONTACTO	TRABALHO INDIVIDUAL
1º Semestre	750	385 (51,3%)	365 (48,7%)
2º Semestre	750	400 (53,3%)	350 (46,7%)
3º Semestre	750	400 (53,3%)	350 (46,7%)
4º Semestre	750	385 (51,3%)	365 (48,7%)
5º Semestre	725	390 (53,8%)	335 (46,2%)
6º Semestre	775	410 (52,9%)	365 (47,1%)
<b>Total</b>	<b>4500</b>	<b>2370 (52,7%)</b>	<b>2130 (47,3%)</b>

No Quadro IV podemos constatar a importância que foi atribuída às horas de trabalho individual que os alunos têm na sua formação e que são contabilizadas pela unidade curricular como horas de aprendizagem e de trabalho por parte do aluno, com vista à consecução dos objectivos da mesma.

Das horas totais atribuídas à licenciatura, 52,7% são de contacto com os docentes e 47,3% de trabalho individual. Para a concretização da licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Activo da ESDRM-IPS, entendemos que seria muito importante uma forte componente de trabalho do aluno, sem o contacto com o docente, na tentativa de criar alunos cada vez mais autónomos no estudo, na reflexão e na inovação do conhecimento. O contacto dos estudantes com o docente, para além das horas de contacto directo e formal, é feito também através da plataforma de ensino à distância – Moodle. Esta plataforma permitiu aumentar significativamente o contacto virtual entre os docentes e os alunos, facilitando imenso a troca de informação (documentação da unidade curricular, esclarecimentos, avisos, fóruns de discussão, etc.) e o processo de avaliação (entrega e recolha de elementos de avaliação, divulgação da avaliação, etc.). Para além desta plataforma, os docentes e estudantes estabelecem, também, contactos através de plataformas de comunicação sonora e visual (ex: Messenger, Skipe, mail, etc.) e encontros informais, com vista a reuniões de reflexão sobre alguns assuntos e/ou esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdos leccionados nas horas de contacto. A utilização deste tipo de meios de comunicação está ainda a dar os primeiros passos, pelo que mais experiência é necessária para que possamos utilizar todo o seu potencial como ferramenta de

aprendizagem. Uma das maiores dificuldades que tem sido referenciada pelos docentes e pelos estudantes, tem sido encontrar o devido equilíbrio entre a carga de trabalho prevista em função do nº de ECTS e o trabalho efectivamente exigido pelo docente, o que tem levado alguns alunos a comentarem “...*maldito Bolonha, isto é trabalhos atrás de trabalhos...*”. Parece assim, que existem determinadas UC's que mesmo tendo um número pequeno de ECTS, tentando ir ao encontro do Processo de Bolonha estarão a solicitar demasiadas horas de trabalho individual, no entanto, esta é uma percepção (de vários agentes) e não uma constatação.

Os condicionamentos colocados pelo Processo de Bolonha relativamente à duração dos ciclos de formação tiveram o efeito positivo de recentrar o processo educativo nas experiências educativas e aprendizagens dos alunos. Assim passou a existir um maior equilíbrio e articulação entre a actividade docente, de tutoria e a componente prática, facto a que foi associado o reforço do incentivo à participação dos alunos em programas de mobilidade internacional e em programas de voluntariado extracurricular.

### **A Opinião dos Alunos**

Responderam ao questionário 33 alunos, 17 do 2º ano e 16 do 3º ano a que corresponde uma taxa de 56,9% dos alunos actualmente inscritos nas turmas do 2º e 3º anos, o que constitui uma amostra razoável. Apresenta-se, nesta secção, a análise das respostas dos alunos distribuída por anos de formação: 2º e 3º ano.

Como se pode observar no quadro V, as respostas dos alunos do 2º ano são tendencialmente concordantes, com uma média de 3,1, suscitando as afirmações feitas 38% de respostas concordantes ou completamente concordantes e 29% respostas discordantes ou completamente discordantes. O item relativo ao “Contributo para o desenvolvimento de competências experimentais ou práticas” foi o item que mereceu maior concordância com 47,1 dos estudantes a concordarem com esse contributo. Quanto às opiniões relativas às “medidas de estímulo à inserção profissional”, dividem-se de forma acentuada com 40% a discordarem e 40% a concordarem. A área que mais opiniões desfavoráveis, suscita é o “Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio”, com 41,2% dos estudantes a discordarem da afirmação de que existe equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho do estudante.

**Quadro V**  
**Respostas dos alunos do 2.º ano de Desporto de Natureza e Turismo Activo**

<b>Questões</b>	<b>1 Discordo Completo.</b>	<b>2 Discordo</b>	<b>3 Indiferente</b>	<b>4 Concordo</b>	<b>5 Concordo Completo.</b>	<b>Total</b>
<b>A.</b> Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	1 5,9%	4 23,5%	4 23,5%	<b>8</b> <b>47,1%</b>		17 100%
<b>B.</b> Contributo para o desenv. de competências transversais		4 23,5%	6 35,3%	<b>7</b> <b>41,2%</b>		17 100%
<b>C.</b> Medidas de estímulo à inserção profissional	2 13,3%	<b>4</b> <b>26,7%</b>	3 20%	<b>4</b> <b>26,7%</b>	2 13,3%	15 100%
<b>D.</b> Medidas de apoio ao sucesso educativo		4 23,5%	<b>7</b> <b>41,2%</b>	6 35,3%		17 100%
<b>E.</b> Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais	1 5,9%	2 11,8%	6 35,3%	<b>7</b> <b>41,2%</b>	1 5,9%	17 100%
<b>F.</b> Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio		<b>7</b> <b>41,2%</b>	<b>7</b> <b>41,2%</b>	3 17,6%		17 100%
<b>Total</b>	4 4,0%	25 25%	<b>33</b> <b>33%</b>	<b>35</b> <b>35%</b>	3 3%	100 100%

Média = 3,1

A análise das respostas dos alunos do 3º ano permite constatar que as suas opiniões relativamente à implementação do processo de Bolonha no curso de Desporto de Natureza e Turismo Activo são globalmente mais discordantes (44,5%) que concordantes (28,3%), com uma média de 2,7. O aspecto relativo ao “Contributo para o desenvolvimento de competências experimentais ou práticas” foi o que mereceu maior concordância, com 50% dos estudantes a concordarem com esse contributo, apesar de, também 50% dos respondentes discordarem ou discordaram completamente. A área que mais opiniões desfavoráveis, suscita é o “Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio”, com 71,4% dos estudantes a discordarem da afirmação e nenhum a concordar. Os aspectos relativos à “Contribuição para o desenvolvimento de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais” (50%), às “Medidas de estímulo à inserção profissional” (42,9%) e às “Medidas de apoio ao sucesso educativo” (37,5%), também não obtiveram a concordância dos estudantes. De salientar que a componente de estágio foi referenciada por 9 estudantes (56,3%) como muito desequilibrada, relativamente às competências a adquirir.

**Quadro VI**  
**Respostas dos alunos do 3.º ano de Desporto de Natureza e Turismo Activo**

<b>Questões</b>	<b>1</b> Discordo Completo.	<b>2</b> Discordo	<b>3</b> Indiferente	<b>4</b> Concordo	<b>5</b> Concordo Completo.	<b>Total</b>
<b>A.</b> Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	2 12,5%	6 37,5%		<b>8</b> <b>50%</b>		16 100%
<b>B.</b> Contributo para o desenv. de competências transversais	2 12,5%	1 6,25%	<b>6</b> <b>37,5%</b>	5 31,25%	2 12,5%	16 100%
<b>C.</b> Medidas de estímulo à inserção profissional	4 28,6%	2 14,3%	<b>5</b> <b>35,7%</b>	3 21,4%		14 100%
<b>D.</b> Medidas de apoio ao sucesso educativo	5 31,25%	1 6,25%	<b>8</b> <b>50%</b>	2 12,5%		16 100%
<b>E.</b> Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais	4 25%	4 25%	2 12,5%	<b>5</b> <b>31,25%</b>	1 6,25%	16 100%
<b>F.</b> Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio	3 21,4%	<b>7</b> <b>50%</b>	4 28,6%			14 100%
<b>Total</b>	20 21,7%	21 22,8%	<b>25</b> <b>27,2%</b>	<b>23</b> <b>25%</b>	3 3,3%	92 100%

Média = 2,7

Comparando as respostas das duas turmas, verifica-se uma opinião mais favorável nos estudantes de 2.º ano, provavelmente porque estão inseridos no processo de Bolonha desde o seu início e ainda não pensam no estágio que só vai acontecer no 6º e último semestre.

A opinião dos alunos dos 2º e 3º anos é globalmente indiferente face à forma como o seu percurso de aprendizagem é estruturado e às medidas adoptadas pela ESDRM-IPS.

#### **4. Curso de Licenciatura em Psicologia do Desporto e Exercício**

O Curso de Licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício assenta num «ensino baseado no desenvolvimento de competências» e aperfeiçoa um processo iniciado em 2002 (criação do curso bietápico de Licenciatura em Desporto, variante de Psicologia do Desporto e do Exercício, pela portaria nº 1449/2002, tendo a elaboração do plano de estudo já em mente o processo de Bolonha e respeitando já as directrizes para a formação de Psicólogos definidas no Diploma Europeu de Psicologia), que visa e implica uma mudança de paradigma na formação superior. A partir da organização participada de um projecto formativo e da identificação das competências necessárias ao desempenho profissional, definiram-se as metodologias adequadas, de forma a promover a formação centrada num projecto e no perfil do profissional que pretendíamos formar.

Assim, procuraremos, de seguida relatar o conjunto de procedimentos, acções e estratégias realizadas no sentido de uma eficaz implementação do curso de licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, às normas técnicas aprovadas pelo despacho n.º 10 543/2005 (2.ª série), de 11 de Maio, que dizem respeito aos princípios orientadores do Processo de Bolonha.

A proposta de adequação, do Curso de Licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício, apresentada em Janeiro de 2007, introduz as alterações necessárias para satisfação das exigências colocadas pelo processo de Bolonha, do Diploma Europeu de Psicologia (elaborado com apoio do programa da União Europeia, Leonardo da Vinci) e das recomendações feitas pela Coordenadora Nacional para a área da Psicologia, vertidas no relatório final apresentado ao MCES, em Dezembro de 2004.

Assim, com os objectivos definidos para a Licenciatura em Psicologia do Desporto e Exercício, pretende-se que os estudantes:

- a) Compreendam a importância da Psicologia no desenvolvimento do Desporto e estejam profundamente identificados com as características da sociedade e cultura desportivas de modo a terem deles a necessária compreensão e aceitação com vista ao estabelecimento de uma relação de empatia e confiança;

- b) Possuam conhecimentos científicos inerentes aos mecanismos psicológicos do comportamento humano, nas suas diferentes fases evolutivas, em geral, e na situação desportiva em particular, de tal modo que sejam capazes de caracterizar as diferentes actividades físicas em termos de exigências psicológicas;
- c) Adquiram sólidos conhecimentos nas áreas básicas da Psicologia, bem como dos fundamentos e princípios das mais importantes teorias e métodos desta disciplina.
- d) Dominem os conhecimentos fundamentais em avaliação e diagnóstico psicológico, tendo como base a criação, desenvolvimento e utilização de instrumentos adequados e fiáveis aos contextos de intervenção.
- e) Demonstrem conhecimentos em áreas científicas afins indispensáveis à compreensão total do objecto de estudo desta ciência – o comportamento humano em contexto desportivo
- f) Adquiram os conhecimentos lhes permitam desenvolver práticas e reflexões informadas sobre as questões éticas e deontológicas dos vários domínios da psicologia, nos seus diferentes contextos de aplicação, garantindo altos padrões de competência para com os sujeitos a quem se dirige, seus pares e público em geral.

**A. Desenvolvimento de competências experimentais e práticas.** A adequação Licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício, ao processo de Bolonha, foi registada pelo Despacho nº R/B-AD-675/2007 do MCTES e implementada no ano lectivo de 2007/2008, tendo desde logo o número de ECTS necessário à obtenção do grau, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, ou seja, 180 ECTS. O número de créditos ECTS, por UC, apresentado no Plano de Estudos foi ponderado, tendo por base a natureza das UCs e a sua importância para a formação dos licenciados em Psicologia do Desporto e do Exercício. O número total de créditos por unidade curricular resulta do trabalho esperado que o aluno tem que realizar para adquirir as competências que se prevê que essa unidade proporcione. Assim, foram consideradas as horas de contacto em colectivo (classe), as horas tutorais de orientação individual (OT), as de avaliação da aprendizagem (outras) e do trabalho individual do aluno.

Estes 180 ECTS foram divididos por 6 semestres, sendo todas as unidades curriculares semestrais indo ao encontro das normas relativas ao Processo de Bolonha.

Destes 180 ECTS, foram atribuídos 34 às Ciências Biológicas, 12 às Ciências Sociais, 21 às Técnicas do Desporto, 14 à Metodologia de Investigação e 84 à área fundamental do curso, a Psicologia. Indo mais uma vez ao encontro do Processo de Bolonha, foi facultado aos alunos construírem o seu plano curricular de acordo com as sumas motivações e interesses académico-profissionais, tendo assim 15 ECTS para unidades curriculares optativas (Quadro I).

#### QUADRO I

Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS
<b>1º Ciclo - Licenciatura</b>			
Ciências Biológicas	(B)	34	
Ciências Sociais	(CS)	12	
Psicologia	(P)	84	
Técnica do Desporto	(TD)	21	
Metodologia da Investigação	(MI)	14	
Opção 1	(B ou TD)		5
Opção 2	(P ou CS)		10
<b>TOTAL</b>		<b>165</b>	<b>15</b>

A distribuição dos ECTS pelos seis semestres, foi feita equitativamente, sendo a carga de trabalho do estudante de 30 ECTS por semestre, assegurando, desta forma, a coerência e qualidade da formação dos alunos. Na implementação do Processo de Bolonha, o plano curricular definido pretende que os alunos sejam dotados de um saber teórico de elevado rigor e qualidade científica, mas também de uma forte formação prática e laboratorial. Estes critérios foram considerados na elaboração do plano de estudos (ver quadro II), onde destacamos 1580 (64,1%) horas de componente teórico-prática, prática laboratorial e tutorial para um total de 2465 horas. Mesmo existindo esta forte componente prática, neste primeiro ano de transição verifica-se que algumas UC's ainda são leccionadas de forma mais teórica e expositivas do que era esperado. Pretende-se incentivar

cada vez mais os docentes a tornar aulas mais participativas e com maior aplicabilidade profissional, para que os alunos vejam maiores benefícios das mesmas nas suas competências de intervenção profissional e desenvolvam as competências transversais previstas em cada UC.

**Quadro II**  
**Distribuição das Horas de contacto**

	<b>HORAS CONTACTO</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>TC</b>	<b>S</b>	<b>E</b>	<b>OT</b>	<b>O</b>
1º Semestre	410	150	150	30	15	25		20	20
2º Semestre	430	165	180	30		15		20	20
3º Semestre	425	120	180	60	15			25	25
4º Semestre	395	135	165	45	10			20	20
5º Semestre	385	135	195	15				20	20
6º Semestre	420	180	180			5		30	25
<b>Total</b>	<b>2465</b>	<b>885</b>	<b>1050</b>	<b>180</b>	<b>40</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>130</b>

Os objectivos do Curso de **Licenciatura** referidos mais acima, podem ser totalmente atingidos com o plano de estudos organizado para o efeito, pois que possibilita a aquisição de conhecimentos aprofundados, tanto na área científica específica (Psicologia) como na área de aplicação (Desporto e Exercício). Desta forma, o plano de estudos organizado para a Licenciatura em Psicologia do Desporto e Exercício e utilizando metodologias de ensino adequadas a cada UC, em que a participação do estudante é determinante na sua aprendizagem, permite **conferir o grau de Licenciado aos que demonstrem os seguintes conhecimentos e competências:**

- a) Possuir conhecimentos e capacidade de compreensão numa área de formação a um nível que:
  - I. Sustentando-se nos conhecimentos de nível secundário, os desenvolva e aprofunde;
  - II. Se apoie em materiais de ensino de nível avançado e lhes corresponda;
  - III. Em alguns dos domínios dessa área, se situe ao nível dos conhecimentos de ponta da mesma;

- b) Saber aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos, de forma a evidenciarem uma abordagem profissional ao trabalho desenvolvido na Psicologia do Desporto e Exercício;
- c) Capacidade de resolução de problemas no âmbito da Psicologia do Desporto e Exercício e de construção e fundamentação da sua própria argumentação;
- d) Capacidade de recolher, seleccionar e interpretar a informação relevante, particularmente na Psicologia do Desporto e Exercício, que os habilite a fundamentarem as soluções que preconizam e os juízos que emitem, incluindo na análise os aspectos sociais, científicos e éticos relevantes;
- e) Competências que lhes permitam comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por especialistas como por não especialistas;
- f) Competências de aprendizagem que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.

### **E especificamente**

- a) Possuir sólidos e fundamentados conhecimentos na área das Ciências do Desporto e das Ciências Sociais e Psicologia;
- b) Compreender de forma profunda as características do fenómeno desportivo e da cultura desportiva;
- c) Capacidade para identificar a importância da psicologia no desenvolvimento do desporto e dos seus agentes, delimitando as áreas de intervenção;
- d) Conhecer, aplicar e respeitar os princípios éticos gerais e específicos da Psicologia;
- e) Possuir conhecimentos científicos (teóricos e práticos) inerentes aos mecanismos psicológicos do comportamento humano em especial no contexto desportivo;
- f) Dominar os conhecimentos específicos relacionados com a história, evolução, desenvolvimento, modelos, teorias e problemas da psicologia, que permitam delinear o seu objecto de estudo, em especial no contexto do desporto;
- g) Dominar os conhecimentos científicos inerentes às metodologias, técnicas e instrumentos psicológicos no campo da avaliação e diagnóstico;

h) Capacidade de compreensão das metodologias de investigação em psicologia;

Estas competências são obtidas através de um leque variado de disciplinas que abrangem não só os aspectos científicos desta área disciplinar como também a sua aplicação no contexto específico do Desporto e Exercício.

Deste modo, o Licenciado em Psicologia do Desporto e do Exercício fica possuidor de conhecimentos aprofundados na área científica específica (Psicologia) e da compreensão e aplicação no contexto do Desporto e Exercício.

**B. Desenvolvimento de competências transversais.** Para além dos conhecimentos técnicos e científicos, o plano de estudos contempla, também, o desenvolvimento de competências pessoais transversais, através dos métodos de ensino e avaliação, privilegiando-se a participação e interacção dos estudantes fomentando a autonomia e responsabilidade pessoal, o espírito crítico, a reflexão e a capacidade de expressar ideias e opiniões. A cultura desportiva e a capacidade de adaptação a contextos de grande exigência, como é o contexto desportivo, foram também tidos em conta na selecção das UCs apresentadas bem como nas metodologias de ensino preconizadas para cada um delas. Através da análise de todos os programas das Unidades Curriculares do curso de PDE, é possível constatar um conjunto de características que revelam ir ao encontro de uma correcta e eficaz implementação do Processo de Bolonha, nomeadamente, no que se refere ao desenvolvimento de competências transversais.

Ver, ainda, sobre este ponto, o referido para o curso de Treino Desportivo

**C. No que respeita à inserção na vida activa.** Este 1º ciclo de estudos não confere competências profissionais, as quais só são adquiridas com a aquisição de competências técnicas específicas no 2º ciclo, tal como é defendido, quer no Diploma Europeu em Psicologia, quer nas recomendações feitas pela Coordenadora Nacional para a área da Psicologia, vertidas no relatório final apresentado ao MCES, em Dezembro de 2004. No entanto, o plano curricular da licenciatura está orientado para que os alunos tenham desde o primeiro semestre contactos com o contexto profissional real, através de visitas a clubes, clínicas de recuperação, federações, etc., e de convites a profissionais e atletas para virem à escola falar das suas experiências. São, também realizadas várias reuniões com

alunos e docentes, no sentido de explicitar as possíveis saídas profissionais e o papel activo que cada um tem que ter no desenvolvimento e divulgação de uma actividade profissional ainda pouco implantada no contexto desportivo. Tem sido, também um foco importante de discussão a adaptação da formação às exigências da formação em Psicologia com vista ao seu reconhecimento pela recém criada ordem dos Psicólogos. (Ver ainda a perspectiva global)

**D.** No que concerne a **medidas de apoio à promoção do sucesso escolar**, podemos referir que todos os docentes, mantendo sempre o necessário rigor e exigência, têm implementado processos de avaliação extremamente flexíveis e transparentes. Todo o processo é devidamente apresentado no programa da UC e explicitado pelo docente/regente no primeiro dia de leccionação da mesma. Nesta perspectiva, foi construído e aprovado, entrando em vigor a partir deste ano lectivo (2008/2009) o novo Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM-IPS. Este regulamento apresenta um articulado que vai ao encontro das normas estipuladas pelo Processo de Bolonha e favorece claramente o sucesso escolar, na medida em que define a utilização de métodos de ensino eficazes e de avaliação diversificada, enuncia, claramente como deverá decorrer todo o processo de avaliação, determina quais são os alunos em situação especial e o que deverá ser alvo de adaptação aos mesmos e por último, as diferentes formas de acompanhamento e reclamações possíveis. De referir, ainda, a criação do Gabinete de Apoio Psicológico que visa ajudar o estudante na sua adaptação à Escola, ao curso e à vida em geral. A maior disponibilidade de acesso às fontes bibliográficas (em suporte de papel e electrónicas), e a utilização da plataforma de ensino à distância - Moodle, são outras medidas de promoção do sucesso escolar. Tudo isto, acreditamos que será a curto prazo um forte contributo para a promoção do sucesso escolar dos nossos alunos. No entanto, deve ser disponibilizada mais informação sobre estas e outras medidas que venham a ser tomadas, bem como incentivar os alunos para a procura dessa mesma informação. Neste sentido, é possível verificar, um avanço face a anos anteriores, uma vez que na sua maioria, os programas das unidades curriculares deste ano lectivo (2008/2009) apresentam-se conforme as exigências estabelecidas pelo regulamento de avaliação em vigor na ESDRM-IPS, apresentando, nomeadamente:

- a) Nome da unidade curricular.

- b) Regente da unidade curricular e docentes que a leccionam no ano lectivo em causa.
- c) Número de créditos ECTS.
- d) Tempo total de trabalho dos alunos e horas de contacto distribuídas pelas várias tipologias: Teóricas, Teórico-Práticas, Práticas Laboratoriais, Trabalho de Campo, Orientação Tutorial, Seminários, Estágios, Outras.
- e) Âmbito da unidade curricular.
- f) Objectivos expressos em conhecimentos e competências a adquirir pelos alunos.
- g) Conteúdos programáticos.
- h) Regime de frequência.
- i) Métodos de ensino.
- j) Modelo de avaliação:
  - i. Processos de avaliação disponíveis.
  - ii. Condições de acesso e critérios de adesão a cada processo de avaliação.
  - iii. Elementos de avaliação exigidos e métodos utilizados em cada processo de avaliação.
  - iv. Condições de dispensa de exame final.
  - v. Fórmula de cálculo da classificação final em cada processo de avaliação.
- k) Regime específico para alunos em situação especial, conforme disposto no artigo 18.º.
- l) Bibliografia essencial

Consideramos, no entanto, que a medida mais importante para a promoção do sucesso educativo, será a diminuição do rácio professor/aluno, a utilização de metodologias de aprendizagem centradas na experiência vivida, a disponibilização de espaços para treino autónomo e não menos importante, o desenvolvimento de uma atitude positiva face a todo o processo de aprendizagem e seus actores.

Um outro aspecto que reputamos, igualmente, de extremamente importante, é a possibilidade que o estudante tem de participar na construção da sua formação através da escolha das disciplinas de opção de acordo com os seus interesses pessoais e profissionais.

Um maior e melhor acompanhamento individual previsto no plano de estudos (orientação e tutorias) permite que o estudante se sinta mais acompanhado e esclareça de uma maneira mais fácil as suas dúvidas e perspetive de forma mais consciente todo o seu trajecto académico

**E. Desenvolvimento de competências extracurriculares.** Esta é uma área em que a preocupação da coordenação do curso tem sido uma constante. As actividades desenvolvidas, muitas em colaboração com o Núcleo de estudantes de Psicologia, focalizam-se na organização de seminários, cursos breves, conferências e workshops com especialistas convidados, nacionais e estrangeiros. É de realçar a organização da semana da Psicologia do Desporto e Exercício, desde há 4 anos a esta parte, em que os estudantes assumem a responsabilidade da organização, tendo o valor deste evento sido reconhecido a nível nacional e além fronteiras, nomeadamente no ano em apreço. Estas acções têm tido um envolvimento elevadíssimo dos alunos do curso. Além disso, todos os docentes têm como preocupação a divulgação de acções de formação, congressos, seminários e outras actividades semelhantes, no sentido de levar os alunos, não só a assistirem mas sobretudo, a participarem activamente com posters, comunicações, etc.

**F. Estrutura e equilíbrio do plano de estudos.** Aquando da elaboração do plano de estudos procurou-se respeitar um equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho que respeitasse o requerido para a formação de psicólogos a nível nacional e europeu. Analisando as horas de contacto comparativamente às horas de trabalho individual do estudante (Quadro III), verifica-se um acentuado equilíbrio, com ligeira predominância para as horas de contacto. Justifica-se esta opção pelo facto de a licenciatura em Psicologia do Desporto e Exercício, não habilitar para o exercício profissional directamente, mas ser antes, a base para a formação profissionalizante a fazer durante o 2º Ciclo (Mestrado).

### Quadro III

#### Distribuição das horas de contacto e de trabalho individual

	<b>Total</b>	<b>HORAS DE CONTACTO</b>	<b>TRABALHO INDIVIDUAL</b>
1º Semestre	750	410 (54,7%)	340 (45,3%)
2º Semestre	750	430 (57,3%)	320 (42,7%)
3º Semestre	750	425 (56,6%)	325 (43,4%)
4º Semestre	750	395 (52,7%)	355 (47,3%)
5º Semestre	750	385 (51,3%)	365 (49,7%)
6º Semestre	750	420 (56%)	330 (44%)
<b>Total</b>	<b>4500</b>	<b>2465 (54,7%)</b>	<b>2045 (45,3%)</b>

No Quadro III podemos constatar a importância que foi atribuída às horas de trabalho individual que os alunos têm na sua formação e que são contabilizadas pela unidade curricular como horas de aprendizagem e de trabalho por parte do aluno, com vista à consecução dos objectivos da mesma.

Das horas totais atribuídas à licenciatura, 54,7% são de contacto com os docentes 45,3% de trabalho individual. Para a concretização da licenciatura em Psicologia do Desporto e Exercício da ESDRM-IPS, entendemos que seria muito importante uma forte componente de trabalho do aluno, sem o contacto com o docente, na tentativa de criar alunos cada vez mais autónomos no estudo, na reflexão e na inovação do conhecimento. O contacto dos estudantes com o docente, para além das horas de contacto directo e formal, é feito também através da plataforma de ensino à distância – Moodle. Esta plataforma permitiu aumentar significativamente o contacto virtual entre os docentes e os alunos, facilitando imenso a troca de informação (documentação da unidade curricular, esclarecimentos, avisos, fóruns de discussão, etc.) e o processo de avaliação (entrega e recolha de elementos de avaliação, divulgação da avaliação, etc.). Para além desta plataforma, os docentes e estudantes estabelecem, também, contactos através de plataformas de comunicação sonora e visual (ex: Messenger, Skipe, mail, etc.) e encontros informais, com vista a reuniões de reflexão sobre alguns assuntos e/ou esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdos leccionados nas horas de contacto. A utilização deste tipo de meios de comunicação está ainda a dar os primeiros passos, pelo que mais experiência é necessária para que possamos utilizar todo o seu potencial como ferramenta de

aprendizagem. Uma das maiores dificuldades que tem sido referenciada pelos docentes e pelos estudantes, tem sido encontrar o devido equilíbrio entre a carga de trabalho prevista em função do nº de ECTS e o trabalho efectivamente exigido pelo docente, o que tem levado alguns alunos a comentarem “...*maldito Bolonha, isto é trabalhos atrás de trabalhos...*”. Parece, assim, que existem determinadas UC’s que mesmo tendo um número pequeno de ECTS, tentando ir ao encontro do Processo de Bolonha estarão a solicitar demasiadas horas de trabalho individual, sendo, no entanto, esta uma percepção (de vários agentes) e não uma constatação.

### A Opinião dos Alunos

Responderam ao questionário 37 alunos, sendo 20 do 2º ano e 17 do 3º, a que corresponde uma taxa de 72,2%. No que diz respeito à opinião dos alunos do Curso de Psicologia do Desporto e Exercício do 2.º ano, verifica-se, na generalidade, uma concordância (53%) com os itens em apreciação (Média de 3,29). É de salientar que o item que mais acordos suscita é o “contributo do plano de estudos para o desenvolvimento de competências transversais”, com 75% dos estudantes a concordarem e somente 5% em desacordo. Ao contrário a área que mais desacordo levanta é a relativa às “Medidas de estímulo à inserção profissional”, com 40% dos estudantes a considerarem que essas medidas não existem (ver possível explicação mais adiante).

**Quadro IV**  
**Respostas dos alunos do 2.º ano de Psicologia do Desporto e Exercício**

Questões	1 Discordo Completo.	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Completo.	Total
A. Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	1 5%	4 20%	6 30%	<b>8</b> <b>40%</b>	1 5%	20 100%
B. Contributo para o desenv. de competências transversais		1 5%	4 20%	<b>15</b> <b>75%</b>		20 100%
C. Medidas de estímulo à inserção profissional		<b>8</b> <b>40%</b>	5 25%	5 25%	2 10%	20 100%
D. Medidas de apoio ao sucesso educativo	1 5%	4 20%	<b>9</b> <b>45%</b>	3 15%	3 15%	20 100%
E. Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e pessoais e sociais		1 5%	<b>9</b> <b>45%</b>	<b>9</b> <b>45%</b>	1 5%	20 100%
F. Equilíbrio entre os diferentes componentes da carga de trabalho		3 15%	<b>11</b> <b>55%</b>	6 30%		20 100%
<b>Total</b>	2 1,7%	21 17,5%	<b>44</b> <b>36,7%</b>	<b>46</b> <b>38,3%</b>	7 5,8%	120 100%

**Estágio referido por 7 alunos com 1; Média = 3,29**

No que se refere ao 3º ano, existe em termos gerais pouca concordância (26,7%), mostrando-se indiferentes 43,6% dos inquiridos (média de 2,94). O item que suscitou maior concordância foi o item relativo às “medidas de apoio ao sucesso educativo”, com 41,2%, dos estudantes, a concordarem ou concordarem completamente.

**Quadro V**  
**Respostas dos alunos do 3.º ano de Psicologia do Desporto e Exercício**

<b>Questões</b>	<b>1 Discordo Completo.</b>	<b>2 Discordo</b>	<b>3 Indiferente</b>	<b>4 Concordo</b>	<b>5 Concordo Completo.</b>	<b>Total</b>
<b>A.</b> Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas		5 29,4%	7 41,2%	5 29,4%		17 100%
<b>B.</b> Contributo para o desenv. de competências transversais		4 23,5%	8 47,1%	5 29,4%		17 100%
<b>C.</b> Medidas de estímulo à inserção profissional	3 17,7%	5 29,4%	5 29,4%	4 23,5%		17 100%
<b>D.</b> Medidas de apoio ao sucesso educativo		4 7,7%	6 35,3%	6 35,3%	1 5,9%	17 100%
<b>E.</b> Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e pessoais e sociais	1 6,25%	4 25%	8 50%	3 18,75%		16 100%
<b>F.</b> Equilíbrio entre os diferentes componentes da carga de trabalho		4 23,5%	10 58,8%	3 17,7%		17 100%
<b>Total</b>	4 4%	26 25,7%	44 43,6%	26 25,7%	1 1%	101 100%

**Estágio referido por 6 alunos com 1; Média = 2,94**

Ao contrário, os itens que menos concordância despertaram, foram o “equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho” (17,7%) e o “contributo para o desenvolvimento de competências extracurriculares” (18,75%). O item que apresentou mais indivíduos a discordarem foi o item relativo às medidas de “estímulo à inserção profissional”, com 47,1% dos estudantes a discordarem ou a discordarem completamente. De referir ainda, que 7 estudantes (35%) do 2º ano e 6 (35,3%) do 3º ano, mostraram o seu total desacordo pelo facto de o curso não considerar o estágio académico no 1º ciclo. Estas duas últimas situações são perfeitamente aceitáveis face à natureza do curso, já que este não tem uma perspectiva profissionalizante, como qualquer curso de Psicologia.

A opinião dos alunos dos 2º e 3º anos é globalmente indiferente face à forma como o seu percurso de aprendizagem é estruturado e às medidas adoptadas pela ESDRM-IPS.

## 5. Curso de Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas

A Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas em vigor, constitui o mais recente projecto de 1.º Ciclo da ESDRM-IPS-IPS. Funcionando, inicialmente, desde 2004/05 como uma Licenciatura Bietápica e como variante do Curso de Desporto, em 2007 o Curso foi adequado a Bolonha sem ainda ter lançado qualquer licenciado no mercado de trabalho, dado que o 4.º ano curricular Pré-Bolonha aconteceu no ano de implementação de Bolonha (2007/2008). Esta circunstância limita, desde logo, qualquer avaliação que se pretenda desenvolver dado que o projecto inicial de formação de 1.º Ciclo não tinha ainda terminado, não existindo assim informações iniciais de análise, referência e consequente comparação.

Assim, procuraremos, de seguida relatar o conjunto de procedimentos, acções e estratégias realizadas no sentido de uma eficaz implementação do curso de Licenciatura em Gestão das Organizações desportivas, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, às normas técnicas aprovadas pelo despacho n.º 10 543/2005 (2.ª série), de 11 de Maio, que dizem respeito aos princípios orientadores do Processo de Bolonha.

Entre as várias actividades que a Coordenação do Curso de Gestão das Organizações Desportivas desenvolveu, destacam-se as sessões de apresentação, discussão e esclarecimento realizadas por ano/turma curricular. Alguns conceitos como, *Suplemento ao Diploma; Unidades Curriculares de Opção; Créditos/ECTS*; determinaram novos posicionamentos dos estudantes em relação ao ensino, especificamente, na atitude face à aquisição de conhecimento e face à noção de autonomia exigida, acompanhada de novas lógicas na definição de objectivos curriculares e de relação com o contexto real de trabalho. Destacam-se ainda as sessões de esclarecimento desenvolvidas com os estudantes em sede de Assembleia Geral de Estudantes e, a constituição de um Dossier de Apoio ao aluno sobre o Processo de Bolonha, no âmbito da actividade do Conselho Pedagógico.

Concretamente, várias foram as orientações que revelam o posicionamento da Coordenação relativamente ao projecto educativo do Curso de Gestão das Organizações Desportivas:

- a) A consciência e decisão sobre o papel que a Unidade Curricular de Estágio em Organizações Desportivas (7 ECTS) revela na melhoria terminal (6.º Semestre) das competências de Gestão em contexto real de trabalho;
- b) Realização de reuniões com alunos do Curso de GOD, por ano, com vista a enquadrar o desenvolvimento do ano de transição para o Processo de Bolonha;
- c) Representação do Curso de GOD na Sessão promovida pela Associação de Estudantes com vista ao esclarecimento dos alunos sobre o ano de Transição para o Processo de Bolonha;
- d) Representação do Curso de GOD nas reuniões periódicas mensais com a Direcção da ESDRM-IPS;

**A. Desenvolvimento de competências experimentais e práticas.** Os objectivos iniciais definidos para a formação de 1.º Ciclo centraram-se, em 2004-05 na resposta à crescente procura de quadros especializados, com sólida formação de gestão aplicada ao campo desportivo, assente na qualidade e na possibilidade dos alunos adquirirem experiência profissional através de uma precoce integração em projectos realizados em parceria com diferentes organizações desportivas, de modo a ingressarem com êxito no mercado de trabalho. O grau de licenciatura visava assim proporcionar habilitações para que o seu titular pudesse intervir nas organizações desportivas permitindo-lhe colaborar na definição de estratégias, de objectivos e de políticas globais de desenvolvimento da organização. Saliente-se que o licenciado deveria possuir um forte domínio das metodologias de investigação aplicadas às organizações desportivas e um regime tutorado de estágio profissional numa organização, permitindo, desta forma, uma integração no mercado de trabalho cruzada com a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Na fase inicial da sua actividade profissional, como gestor intermédio, o licenciado terá uma elevada capacidade de autonomia e intervenção ao nível da coordenação e supervisão de áreas específicas dentro das organizações.

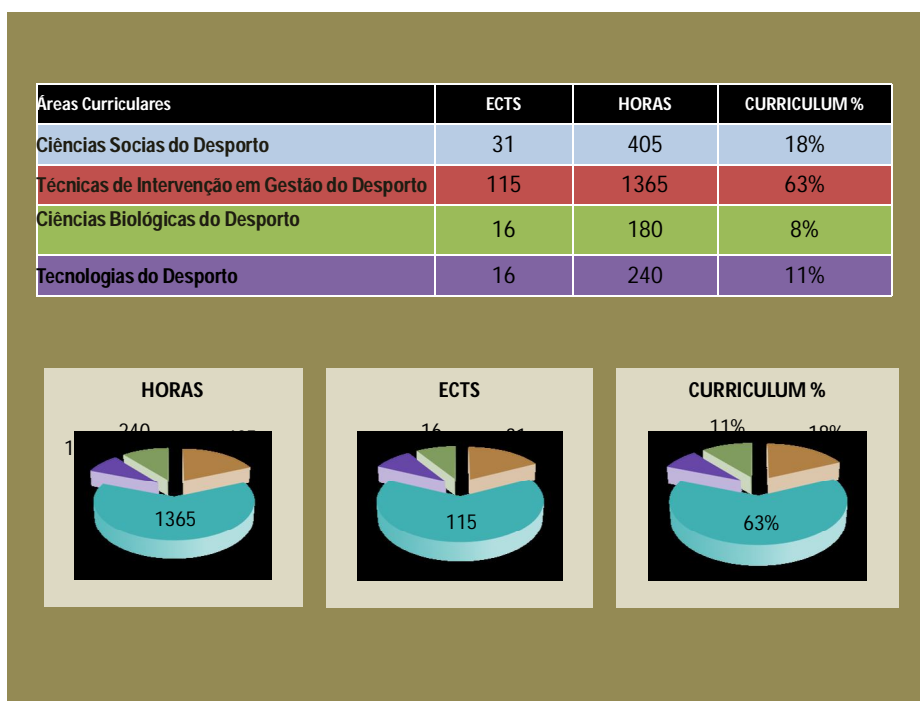
Estas orientações de objectivos da formação mantiveram-se aquando da adequação do Plano de Estudos ao Processo de Bolonha. A adequação da

Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas, ao processo de Bolonha, foi registada pelo Despacho nº R/B-AD-674/2007 do MCTES e implementada no ano lectivo de 2007/2008, tendo desde logo o número de ECTS necessário à obtenção do grau, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, ou seja, 180 ECTS.

O número de créditos ECTS, por UC, apresentado no Plano de Estudos foi ponderado, tendo por base a natureza das UCs e a sua importância para a formação dos licenciados em Gestão das Organizações Desportivas. O número total de créditos por unidade curricular resulta do trabalho esperado que o aluno tem que realizar para adquirir as competências que se prevê que essa unidade proporcione. Assim, foram consideradas as horas de contacto em colectivo (classe), as horas tutoriais de orientação individual (OT), as de avaliação da aprendizagem (outras) e do trabalho individual do aluno.

Deste modo, o plano de estudos foi construído no sentido de desenvolver as competências técnicas de intervenção profissional em gestão – onde se inclui o domínio de conhecimentos especializados, ferramentas técnicas e aplicação correcta dos recursos face aos objectivos da organização; competências técnicas específicas das práticas e das actividades desportivas – conhecimento da evolução e das condições de realização dos desportos, dos factores críticos de sucesso na sua realização, do ponto de vista organizativo e do comportamento dos praticantes em contexto de competição e de lazer; e, por último; o conhecimento dos efeitos fisiológicos do exercício e do treino desportivo, nomeadamente, das alterações biológicas provocadas pelo esforço, dos processos de adaptação fisiológica do organismo do atleta/praticante e do desempenho dos sistemas bioquímicos e bioenergéticos antes, durante e após o exercício a componente biológica da actividade desportiva. Considerou-se, como tal, essencial na formação do gestor de desporto, a presença de quatro domínios científicos, a saber:

- a) Ciências Sociais do Desporto (CSD);
- b) Técnicas de Intervenção na Gestão das Organizações Desportivas (TIGOD);
- c) Técnica do Desporto (TD);
- d) Ciências Biológicas do Desporto (CBD).



**Figura I** – Organização da Estrutura Curricular da Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas segundo Áreas Curriculares de Formação; Horas Totais de Trabalho; ECTS e Representação Percentual de cada Área Curricular.

A organização do Plano de Estudos procurou concentrar nos primeiros semestres as unidades curriculares de formação geral, embora com forte proximidade com a área de formação, e de suporte à especialização na gestão do desporto, sendo as unidades curriculares mais técnicas leccionadas nos semestres terminais. Para o último ano reservaram-se as unidades curriculares de índole mais profissionalizante, privilegiando o contacto com o mercado de trabalho.

A distribuição dos ECTS pelos seis semestres, foi feita equitativamente, sendo a carga de trabalho do estudante de 30 ECTS por semestre assegurando, desta forma a coerência e qualidade da formação dos alunos. Na implementação do Processo de Bolonha, o plano curricular definido pretende que os alunos sejam dotados de um saber teórico de elevado rigor e qualidade científica, mas também de uma forte formação prática e laboratorial. Estes critérios foram considerados na elaboração do plano de estudos (ver quadro I), onde destacamos 1430 (65,6%) horas de componente teórico-prática, prática laboratorial, trabalho de campo, estágio e tutorial para um total de 2180 horas. Mesmo existindo esta forte componente prática, neste primeiro ano de transição verifica-se que algumas UC's ainda são leccionadas de forma mais teórica e expositivas do que era esperado. Pretende-se incentivar cada vez mais os docentes a tornar aulas mais

participativas e com maior aplicabilidade profissional, para que os alunos vejam maiores benefícios das mesmas nas suas competências de intervenção profissional e desenvolvam as competências transversais previstas em cada UC.

**Quadro I**  
**Distribuição das Horas de contacto**

	HORAS CONTACTO	T	TP	PL	TC	S	E	OT	O
1º Semestre	360	135	165	60					
2º Semestre	360	120	165	60	15				
3º Semestre	380	120	170	90					
4º Semestre	345	120	195	30					
5º Semestre	330	135	150	30	15				
6º Semestre	405	120	105	15	75		75	15	
<b>Total</b>	<b>2180</b>	<b>750</b>	<b>950</b>	<b>285</b>	<b>105</b>		<b>75</b>	<b>15</b>	

A implementação do Processo de Bolonha na formação inicial em Gestão das Organizações Desportivas, promovida pelo ESDRM-IPS-IPS determinou ainda o desenvolvimento de um trabalho que visou a concretização e interligação dos objectivos definidos para o Curso com as Competências que o mesmo visa proporcionar:

OBJECTIVOS	COMPETÊNCIAS
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aplicar o Saber, o Saber-fazer e o Saber-ser adquiridos, de forma adequada à sua intervenção profissional em diferentes contextos desportivos;</li> <li>2. Resolver problemas, de complexidade variável, com metodologias e instrumentos tecnológicos próprios e aplicados à gestão do desporto;</li> <li>3. Recolher, seleccionar e interpretar informação relevante para apoio à sua intervenção e à tomada de decisões;</li> <li>4. Ter competências para comunicar informação, ideias, problemas e soluções, para os diferentes públicos com que irá interagir;</li> <li>5. Atitude para conseguir evoluir, de forma autónoma, em processos de aprendizagem ao longo da vida;</li> <li>6. Ser detentor de capacidade de adaptação e de relação com pessoas de diferentes origens e culturas, em ambientes abertos e globais;</li> <li>7. Conceber e realizar processos de gestão, estratégica e administrativa, do pessoal, de equipas e de redes de pessoas;</li> <li>8. Conhecer o funcionamento da sociedade, da importância da actividade física na sociedade, das tendências de mudança e de políticas de qualidade de vida/bem estar,</li> <li>9. Identificar e reconhecer os principais marcos da História do Desporto;</li> <li>10. Identificar o quadro institucional de funcionamento, nacional e internacional, das</li> </ol>	<p><b>a) Conhecimento e capacidade de compreensão</b></p> <p>Tenham demonstrado possuir conhecimentos e capacidade de compreensão a um nível que:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sustentando-se nos conhecimentos de nível secundários, os desenvolva e aprofunde;</li> <li>2. Corresponda e se apoie em livros de texto de avançado;</li> <li>3. Em alguns domínios da área de estudo, se situe ao nível dos conhecimentos de ponta na área científica respectiva</li> </ol> <p><b>Correspondentes aos Objectivos: 1, 6, 8, 9, 10, 15</b></p>
	<p><b>b) Aplicação de conhecimentos e compreensão</b></p> <p>Saibam aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridas, de forma a evidenciar uma abordagem</p>

<p>organizações desportivas públicas e privadas;</p> <p>11. Realizar operações contabilísticas, de orçamentação, de gestão e controlo de custos, análise e gestão financeira de acordo com as especificações legais, em organizações, programas e projectos;</p> <p>12. Conceber, planear, controlar e avaliar programas e projectos no domínio do desporto;</p> <p>13. Identificar os aspectos críticos da construção de equipamentos desportivos e do controlo de impactos ambientais com a actividade desportiva;</p> <p>14. Identificar expectativas, interesses e motivações dos consumidores desportivos e construir serviços e meios de comunicação ajustados às suas necessidades;</p> <p>15. Reconhecer a especificidade do voluntariado nas organizações desportivas e aplicar processos de gestão e de interacção adequados a este tipo de intervenção social;</p> <p>16. Criar, controlar e avaliar especificações e processos de qualidade em organizações e eventos desportivos;</p> <p>17. Utilizar o espírito de iniciativa, inovação e de empreendedorismo na construção, desenvolvimento ou melhoria dos serviços, das actividades e das organizações desportivas;</p> <p>18. Saber intervir dentro do quadro legal vigente para os diferentes tipos de operações e actividades que irá desenvolver;</p> <p>19. Reger a sua intervenção num quadro de princípios e comportamentos adequados à sua função e de acordo com os referenciais da sociedade e da cultura ocidental.</p>	<p>profissional ao trabalho desenvolvido na sua área vocacional</p>
	<p><b>Correspondentes aos Objectivos de Aprendizagem: 1, 18,19, 7,11, 12, 13, 14, 15, 16, 17</b></p>
	<p><b>c) Realização de julgamento/tomada de decisões</b></p>
	<p>Comproven capacidade de resolução de problemas no âmbito da sua área de estudo, e de constituírem e fundamentarem a sua própria argumentação;</p> <p>Mostrem capacidade de recolher, seleccionar e interpretar informação relevante, particularmente na sua área de estudo, que os habilite a fundamentarem as soluções que preconizam e os juízos que emitem, incluindo na análise os aspectos sociais científicos e éticos relevantes</p>
	<p><b>Correspondentes aos Objectivos de Aprendizagem: 2, 3, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19</b></p>
	<p><b>d) Comunicação</b></p>
	<p>Sejam dotados de competências que lhes permitam comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por especialistas como não especialistas</p>
	<p><b>Correspondentes aos Objectivos de Aprendizagem: 3, 4,</b></p>
	<p><b>e) Competências de auto-aprendizagem</b></p>
	<p>Tenham desenvolvido as competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, com elevado grau de autonomia</p>
<p><b>Correspondentes aos Objectivos de Aprendizagem: 3, 5,</b></p>	

Tabela I – Relação entre os objectivos propostos com as competências específicas para o grau de licenciado

A relação ilustrada na Tabela I visou desenvolver uma segunda fase de discussão e de articulação interdisciplinar, conjugando a participação activas de regentes de unidades curriculares, por área de curricular de formação. Face aos objectivos e competências definidas, a Coordenação do Curso desenvolveu e vem desenvolvendo, entre outras, um conjunto de actividades científicas, de representação, de análise, discussão, aperfeiçoamento e apoio aos alunos, durante o Ano Lectivo 2007/08 que no seu conjunto permitem responder aos itens em avaliação, em conjugação com a perspectiva global, referenciada logo no início deste relatório.

**B. Desenvolvimento de competências transversais.** A estruturação do Curso privilegiou a criação de condições para a aquisição de um maior domínio de competências conceptuais de formação geral – para a gestão global da organização, em que as competências sociais e de relações humanas são essenciais – para interagir e comunicar com outros (funcionários e clientes) e coordenar indivíduos e grupos nas funções intermédias da organização. Assim, procura-se que todas as UCs, de uma forma global, e algumas de forma particular, contribuam para o desenvolvimento de competências transversais, tais como habilidades de comunicação e liderança, autonomia, responsabilidade, etc.

**C. No que respeita à inserção na vida activa.** Embora antes da implementação do Processo de Bolonha já fossem realizadas medidas de estímulo à inserção na vida activa, em 2007/2008 foi criado o Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho do Desporto – GAIMTD (ver perspectiva global).

Tal como já acontecia antes da implementação do Processo de Bolonha, o Estágio continuou a ser realizado e desenvolvido em contexto real nas organizações que são potenciais empregadoras dos licenciados neste curso (ex.: Clubes desportivos, Federações, Associações, Câmaras Municipais, etc...). Esta aproximação ao mercado de trabalho tem proporcionado uma facilidade de integração dos licenciados nas referidas entidades empregadoras e em alguns casos os licenciados continuam depois a trabalhar no local onde realizaram o seu Estágio. A criação do **Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto (GEID)** e do **Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho de Desporto (GAIMTD)**, ambos coordenados por docentes do Departamento que superintende o curso, são uma mais valia para o apoio na inserção na vida activa.(ver perspectiva global)

Especificamente a coordenação do curso tem desenvolvido uma série de iniciativas com este objectivo.

- a) A exigência de construção de um *Documento Orientador Específico de Estágio* capaz de transferir, não apenas para o estudante, mas também para as organizações desportivas acolhedoras, uma noção de compromisso face a um processo de aprendizagem terminal, relativamente aos objectivos de responsabilização e de autonomia progressiva, ao longo daquela unidade, capaz de suscitar no estudante

a consciência sobre as suas competências, em oposição às exigências do mercado de trabalho e, sobretudo, sobre a necessidade e o papel da *formação ao longo da vida* e a eventual reorientação profissional.

- b) Construção da Base de Dados dos Processos de Estágio Profissional e de Estágio em Organizações Desportivas, no âmbito da actividade do DPCSD;
- c) Apresentação do Plano de Estudos de GOD na reunião do Grupo de Trabalho para a Área da Gestão do Desporto no Projecto AHESIS (Finlândia);
- d) Acompanhamento da construção do Dossier com vista ao Reconhecimento do plano de Estudos de GOD pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas;
- e) Construção de uma apresentação com tradução do Plano de estudos do Curso de GOD para a Língua Inglesa;
- f) Reuniões de docentes do Curso, no âmbito do Estágio em Organizações Desportivas, com responsáveis das entidades acolhedoras e orientadores.
- g) A credibilização e reconhecimento do Curso de Licenciatura num conjunto de entidades e projectos externos. Sobre esta perspectiva, a Coordenação do Curso validou o seu projecto pela participação e relação com várias entidades e em vários fóruns:

*I. Participação em reuniões do Grupo de Trabalho - Sport Management do Projecto AHESIS – Aligning European Higher Education Structure in Europe*  
(<http://www.aehesis.de/images/FilesForDL/Summaries/PortugueseSummary.pdf>);

*II. Submissão do Curso para Processo de Reconhecimento pela CTOC – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*  
(<http://www.ctoc.pt/>);

*III. Início da análise sobre as condições para a inscrição do Curso na NASSM – North American Society for Sport Management*  
(<http://www.nassm.org/>);

**D. Medidas de apoio à promoção do sucesso educativo.** No que concerne a medidas de apoio à promoção do sucesso escolar, podemos referir que todos os docentes, mantendo sempre o necessário rigor e exigência, têm implementado processos de avaliação extremamente flexíveis e transparentes. Todo o processo é devidamente apresentado no programa da UC e explicitado pelo docente/regente no primeiro dia de leccionação da mesma. Nesta perspectiva, foi construído e aprovado, entrando em vigor a partir deste ano lectivo (2008/2009) o novo Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM-IPS. Este regulamento apresenta um articulado que vai ao encontro das normas estipuladas pelo Processo de Bolonha e favorece claramente o sucesso escolar, na medida em que define a utilização de métodos de ensino eficazes e de avaliação diversificada, enuncia, claramente como deverá decorrer todo o processo de avaliação, determina quais são os alunos em situação especial e o que deverá ser alvo de adaptação aos mesmos e por último, as diferentes formas de acompanhamento e reclamações possíveis. De referir, ainda, a criação do Gabinete de Apoio Psicológico que visa ajudar o estudante na sua adaptação à Escola, ao curso e à vida em geral. A maior disponibilidade de acesso às fontes bibliográficas (em suporte de papel e electrónicas), e a utilização da plataforma de ensino à distância - Moodle, são outras medidas de promoção do sucesso escolar. Tudo isto, acreditamos que será a curto prazo um forte contributo para a promoção do sucesso escolar dos nossos alunos. No entanto, deve ser disponibilizada mais informação sobre estas e outras medidas que venham a ser tomadas, bem como incentivar os alunos para a procura dessa mesma informação.

Especificamente a coordenação do curso tem desenvolvido uma série de iniciativas com este objectivo.

- a) Acompanhamento dos processos eleitorais de representantes de estudantes e professores no Conselho Pedagógico;
- b) Acompanhamento da actividade de representação do Curso de GOD no Conselho Pedagógico;
- c) Organização da actividade de recepção dos alunos no dia de Abertura do Ano Lectivo 2007/08;

- d) Acompanhamento da representação do Curso de GOD na Comissão de Estágios (Comissão Criada no âmbito da actividade do Conselho Científico);
- e) Apresentação e implementação da Proposta de Documento Orientador de Estágio em Organizações Desportivas, no âmbito da actividade do Conselho Científico;
- f) Apresentação da Proposta de constituição da Comissão de Creditação de Experiência e Conhecimentos na Área do Curso, no âmbito da actividade do Conselho Científico;
- g) Definição da afiliação de docentes com vista à criação de uma equipa de apoio à Coordenação do Curso, com a designação de um responsável por ano do Curso de GOD;
- h) Participação na Construção do Plano Estratégico Plurianual 2007-2012, no âmbito da actividade do DPCSD;
- i) Selecção de Informação acerca do Curso de GOD para a construção do Guia do Estudante;
- j) Controlo da recepção, leitura / análise e compilação das Fichas de Unidade Curricular e dos Programas das Unidades Curriculares afectas ao Plano de Estudos de GOD;
- k) Manutenção e actualização do acervo documental histórico do Curso de GOD;
- l) Acompanhamento do Processo de aquisições para a Biblioteca de obras na área do Curso de GOD;
- m) Envio de informações circulares aos docentes do Curso com carácter mensal/bimensal acerca do funcionamento do Curso e das medidas de gestão implementadas pela Direcção da ESDRM-IPS;

**E. Desenvolvimento de competências extracurriculares.** A ESDRM-IPS organiza formações, enquadradas no seu Programa de Formação Contínua, as quais contribuem para o desenvolvimento de competências extracurriculares, para além de contribuir para a aprendizagem ao longo da vida para os técnicos já em actividade profissional

Salienta-se, no desenvolvimento deste item, a intensa actividade do Núcleo de Estudantes de Gestão das Organizações Desportivas (AE/NEGOD) que organizado diversas actividades que contribuem não só para o seu

enriquecimento técnico, mas sobretudo organizacional, desenvolvendo competências de liderança, comunicação, relação interpessoal, responsabilidade, etc. (ver, ainda a perspectiva global).

Especificamente a coordenação do curso tem desenvolvido uma série de iniciativas com este objectivo.

- a) Enquadramento e apoio às actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudantes de Gestão das Organizações Desportivas;
- b) Organização da sessão de recepção, no âmbito do Programa de Mobilidade Internacional de Docentes (Programa Erasmus), do Dr. Sica Puscoci, especialista em Direito do Desporto na Valahia University of Targoviste (Roménia), que desenvolveu uma conferência subordinada ao tema *Sporting Right Regulation*, enquadrando os subtemas: (1) *opposite conception in matters of sportive institution right*; (2) *the ensemble of sportive rules* e (3) *international sportive structures*.
- c) Organização da sessão de apresentação do Livro DIREITO E DESPORTO – Estudos Fiscais e de Gestão (Ed. Almedina);
- d) Desenvolvimento de uma Conferência subordinada aos Projectos e Actividades desenvolvidas no âmbito do Estágio em Organizações Desportivas, com o envolvimento de responsáveis das entidades acolhedoras e orientadores locais.

**F. Estrutura e equilíbrio do plano de estudos.** Aquando da elaboração do plano de estudos procurou-se respeitar um equilíbrio entre as diferentes componentes da carga de trabalho que respeitasse o requerido para a formação de gestores de organizações desportivas. Analisando as horas de contacto comparativamente às horas de trabalho individual do estudante (Quadro II), verifica-se um acentuado equilíbrio, com ligeira predominância para as horas de trabalho individual.

No Quadro II podemos constatar a importância que foi atribuída às horas de trabalho individual que os alunos têm na sua formação e que são contabilizadas pela unidade curricular como horas de aprendizagem e de trabalho por parte do aluno, com vista à consecução dos objectivos da mesma.

## Quadro II

### Distribuição das horas de contacto e de trabalho individual

	<b>Total</b>	<b>HORAS DE CONTACTO</b>	<b>TRABALHO INDIVIDUAL</b>
1º Semestre	750	360 (48%)	390 (52%)
2º Semestre	750	360 (48%)	390 (52%)
3º Semestre	750	380 (50,7%)	370 (49,3%)
4º Semestre	750	345 (46%)	405 (54%)
5º Semestre	725	330 (45,5%)	395 (54,5%)
6º Semestre	775	405 (52,3%)	375 (47,7%)
<b>Total</b>	<b>4500</b>	<b>2180 (48,4%)</b>	<b>2320 (51,6%)</b>

Das horas totais atribuídas à licenciatura, 48,4% são de contacto com os docentes e 51,6% de trabalho individual. Face a esta situação a necessidade de criar condições específicas são uma necessidade imperiosa que o Departamento e a Escola têm procurado colmatar. Para a concretização da licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas da ESDRM-IPS, entendemos que seria muito importante uma forte componente de trabalho do aluno, sem o contacto com o docente, na tentativa de criar alunos cada vez mais autónomos no estudo, na reflexão e na inovação do conhecimento. O contacto dos estudantes com o docente, para além das horas de contacto directo e formal, é feito também através da plataforma de ensino à distância – Moodle. Esta plataforma permitiu aumentar significativamente o contacto virtual entre os docentes e os alunos, facilitando imenso a troca de informação (documentação da unidade curricular, esclarecimentos, avisos, fóruns de discussão, etc.) e o processo de avaliação (entrega e recolha de elementos de avaliação, divulgação da avaliação, etc.), o que neste curso é de extrema utilidade, uma vez que alguns dos professores estão em tempo parcial e deslocam-se de Lisboa. Para além desta plataforma, os docentes e estudantes estabelecem, também, contactos através de plataformas de comunicação sonora e visual (ex: Messenger, Skipe, mail, etc.) e encontros informais, com vista a reuniões de reflexão sobre alguns assuntos e/ou esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdos leccionados nas horas de contacto. A utilização deste tipo de meios de comunicação está ainda a dar os primeiros passos, pelo que mais experiência é necessária para que possamos utilizar todo o seu potencial como ferramenta de aprendizagem. Uma das maiores dificuldades que tem sido referenciada pelos docentes e pelos estudantes, tem sido encontrar o devido equilíbrio entre a carga de trabalho prevista em função do nº de ECTS e o trabalho efectivamente exigido pelo docente, o que tem levado alguns alunos a

comentarem “...maldito Bolonha, isto é trabalhos atrás de trabalhos...”. Parece assim, que existem determinadas UC's que mesmo tendo um número pequeno de ECTS, tentando ir ao encontro do Processo de Bolonha estarão a solicitar demasiadas horas de trabalho individual, no entanto, esta é uma percepção (de vários agentes) e não uma constatação.

### Opinião dos alunos

Responderam ao questionário 33 alunos, sendo 13 do 2º ano e 16 do 3º, a que corresponde uma taxa global de 80,6% que consideramos excelente. No que diz respeito à opinião dos alunos do 2.º ano, do Curso de Licenciatura de Gestão das Organizações Desportivas, verifica-se, na generalidade, uma concordância (41%) com os itens em apreciação (Média de 3,2), tendo manifestado discordância 24,4% dos inquiridos. As áreas onde foi observada maior concordância foram na “Contribuição para o desenvolvimento de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais” (61,6%) e no “Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio” (53,8%). De salientar que o “Contributo para o desenvolvimento de competências experimentais ou práticas”, foi a o aspecto que maior diversidade de opiniões suscitou, distribuindo-se por todos os níveis de forma idêntica (quadro III), tendo sido emitida opinião discordante por 46,2% dos estudantes e concordante por 30,8%.

**Quadro III**  
**Respostas dos alunos do 2.º ano de Gestão das Organizações Desportivas**

Questões	1 Discordo Completo	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Completo	Total
A. Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	2 15,4%	4 30,8%	3 23,1%	2 15,4%	2 15,4%	13 100%
B. Contributo para o desenv. de competências transversais		4 17,7%	5 38,5%	3 23,1%	1 7,7%	13 100%
C. Medidas de estímulo à inserção profissional	1 7,7%		7 28,3%	3 23,1%	2 15,4%	13 100%
D. Medidas de apoio ao sucesso educativo		4 30,8%	5 38,5%	3 23,1%	1 7,7%	13 100%
E. Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais	1 7,7%	2 15,4%	2 15,4%	6 46,2%	2 15,4%	13 100%
F. Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio	1 7,7%		5 38,5%	7 53,8%		13 100%
<b>Total</b>	5 6,4%	14 18%	27 34,6%	24 30,8%	8 10,2%	78 100%

Relativamente ao 3º ano, as opiniões são ligeiramente diferentes verificando-se,

na generalidade, uma discordância (38,3%) com os itens em apreciação (Média de 2,8), tendo manifestado concordância 24,5% dos inquiridos. As áreas onde foi observada maior concordância foram no “Contributo para o desenvolvimento de competências experimentais ou práticas” (50%) e no “Contributo para o desenvolvimento de competências transversais” (40%). Esta última área apresentou, igualmente 40% de respostas discordantes ou completamente discordantes. Outras áreas em que foi observada uma discordância forte foram as áreas relativas às “Medidas de apoio ao sucesso educativo” (50%), às “Medidas de estímulo à inserção profissional” (46,6%), e à “Contribuição para o desenvolvimento de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais” (43,75%). Ainda, relativamente às “Medidas de estímulo à inserção profissional”, pode observar-se que não foram emitidas opiniões concordantes. A opinião dos alunos dos 2º e 3º anos é globalmente indiferente face à forma como o seu percurso de aprendizagem é estruturado e às medidas adoptadas pela ESDRM-IPS.

**Quadro IV**  
**Respostas dos alunos do 3.º ano de Gestão das Organizações Desportivas**

<b>Questões</b>	<b>1 Discordo Completo.</b>	<b>2 Discordo</b>	<b>3 Indiferente</b>	<b>4 Concordo</b>	<b>5 Concordo Completo.</b>	<b>Total</b>
<b>A.</b> Contributo para o desenv. de competências experimentais ou práticas	1 6,25%	2 12,5%	5 31,25%	<b>6 37,5%</b>	2 12,5%	16 100%
<b>B.</b> Contributo para o desenv. de competências transversais	2 13,3%	4 26,7%	3 20%	<b>6 40%</b>		15 100%
<b>C.</b> Medidas de estímulo à inserção profissional	2 13,3%	5 33,3%	<b>8 53,3%</b>			15 100%
<b>D.</b> Medidas de apoio ao sucesso educativo	3 18,75%	5 31,25%	<b>7 43,75%</b>	1 6,25%		16 100%
<b>E.</b> Contribuição para o desenv. de competências extracurriculares e de competências pessoais e sociais		<b>7 43,75%</b>	3 18,75%	5 31,25%	1 6,25%	16 100%
<b>F.</b> Equilíbrio entre as horas de contacto, a componente prática e a componente de projecto/estágio		5 31,25%	<b>9 56,25%</b>	2 12,5%		16 100%
<b>Total</b>	8 8,5%	28 29,8%	<b>35 37,2%</b>	20 21,3%	3 3,2%	94 100%

Média =2,8

## **Conclusão**

Muitas e diversas foram as medidas tomadas com vista à concretização do Processo de Bolonha na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, durante os últimos dois anos. Começou-se, naturalmente, pela adequação das cinco licenciaturas bietápicas, com vista ao seu registo pelo MCTES, tendo todas obtido o respectivo registo. Após a notificação do seu registo, iniciou-se a preparação para entrada em funcionamento no ano lectivo 2007-2008. Neste primeiro ano de funcionamento, na perspectiva de Bolonha, houve necessidade de fazer a transição entre o anterior plano de estudos e o actual, funcionando os dois em simultâneo. Tal situação, associada à complexidade que acarreta uma mudança tão radical de paradigma de aprendizagem, como é a introduzida pelo processo de Bolonha, levou a que as dificuldades com que todos os intervenientes foram confrontados, tornasse a concretização ao processo de Bolonha mais lenta e morosa. Temos por isso consciência de que o processo está ainda no seu início, mas todos estamos dispostos a dar o melhor de nós próprios para levar esta empreitada a bom porto. Por isso, as limitações enunciadas ao longo deste relatório são assumidas, por toda a comunidade escolar da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, como desafios que é necessário ultrapassar, em conjunto. A percepção geral de docentes e estudantes é que muitas e boas iniciativas foram tomadas, mas que devido aos constrangimentos atrás referidos e provavelmente, por que não tiveram ainda a visibilidade necessária, não foi ainda possível retirar delas todo o potencial que encerram, com vista a um processo de aprendizagem centrado no estudante e na sua experiência vivida.

Apesar de todos os constrangimentos, dos erros cometidos, dos prós e contras individuais, de uma coisa todos os actores têm a certeza, este é um processo que vem tornar mais transparente e competente a aprendizagem e a formação dos cidadãos, possibilitando ao estudante uma mais fácil escolha e conseqüentemente um envolvimento mais empenhado, facilitando a mobilidade dentro dos campos académicos, dos sistemas de educação e dos países e aumentando a empregabilidade na Europa e na aldeia global que é o mundo em que vivemos, através da disponibilização de uma informação mais clara aos potenciais empregadores sobre o que o candidato aprendeu.